MÉTODO APRENDA E TOQUE

VIOLÃO

EDITORA
www.revistaonline.com.br

DESVENDE

os segredos do violão
e comece a tocar em
POUCO TEMPO

ISSN 1679-6683 Ed. 4

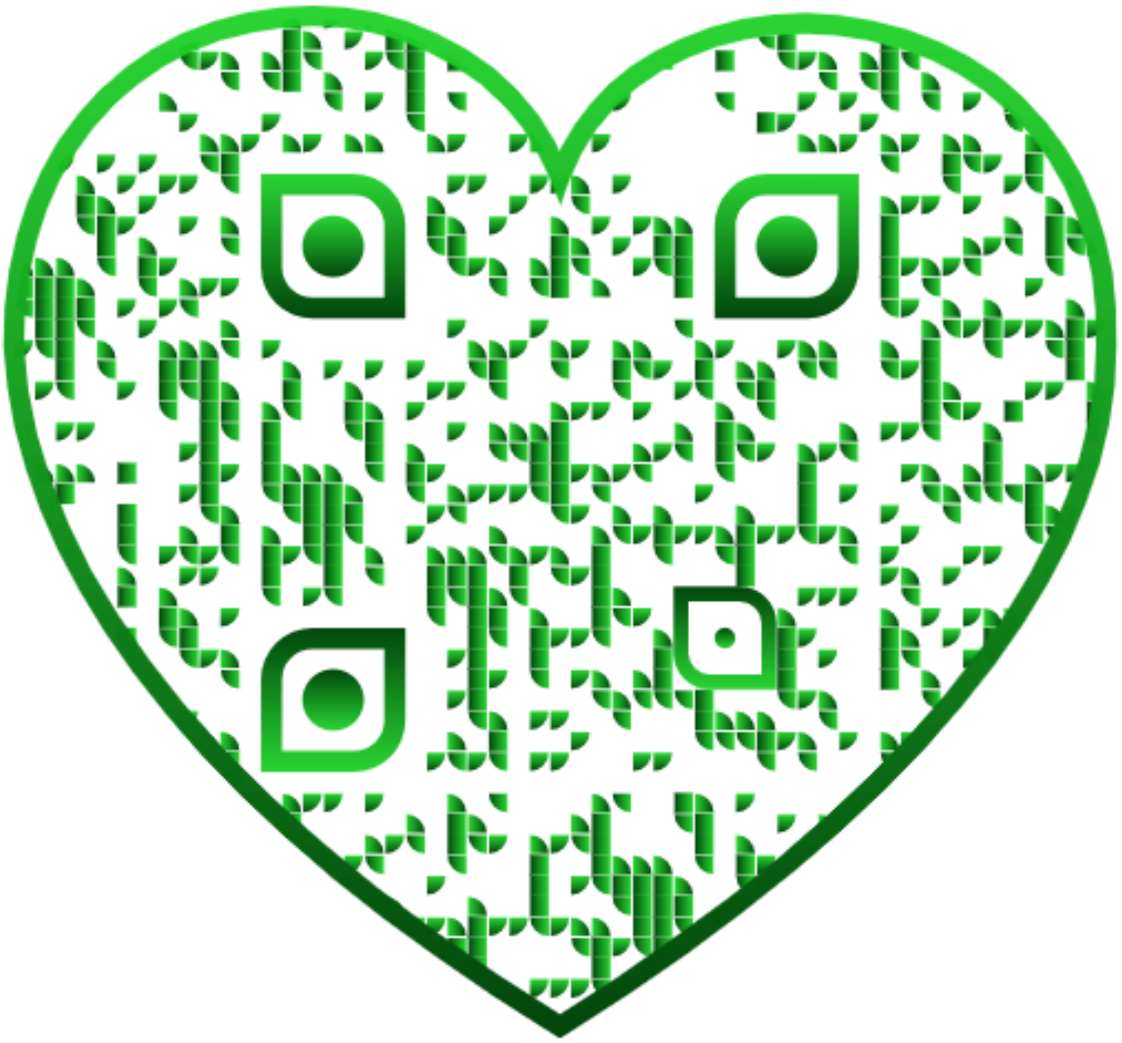
ESTUDE

- ACORDES
- CIFRAS
- BATIDAS
- BRAÇO

CONFIRA

- TABLATURAS
- DEDILHADOS
- ESCALAS
- INTERVALOS
- AFINAÇÃO
- CAMPO HARMÔNICO

EXERCÍCIOS PARA FIXAR O APRENDIZADO



CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

On Line EDITORA

Presidente: Paulo Roberto Houch
prh@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Diretora de Redação: Andrea Calmon
redacao@editoraonline.com.br

Editora: Thaise Rodrigues
Subeditora: Carolina Botelho

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Consultoria Técnica: Rodrigo Matos
Ilustrações: Jean Monteiro Barbosa

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador: Marcos Alex Sander Borges
marcos@editoraonline.com.br
Programação Visual: Samira de Souza (estagiária)

ESTÚDIO
Coordenação Fotográfica: Moisés Nascimento
estudio@editoraonline.com.br

PUBLICIDADE Patrícia Massini Caldeira

Contatos: publicidade1@editoraonline.com.br
Assistentes de Publicidade: publicidade@editoraonline.com.br

MARKETING
Diretor de Marketing: José Luiz Cazarim
Surpervisora de Marketing: Bianca Grasseschi
Assistente de Marketing: Ana Lúcia Alves
mkt@editoraonline.com.br

CANAIS ALTERNATIVOS vendaavulsa@editoraonline.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS cazarim@editoraonline.com.br
Diretor: José Luiz Cazarim

LOGÍSTICA Luiz Carlos Sarra
expedicao@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dalle Lucca
Gerente Administrativa: Isabel Cristina Ferreira
financeiro@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por **Cly**
Distribuído no Brasil por **Dinap**
Embalagem e manuseio **Riprell Ltda.**
Distribuição em Portugal **Midesa S.A.**

Método Aprenda e Toque é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Cx. Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777
A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

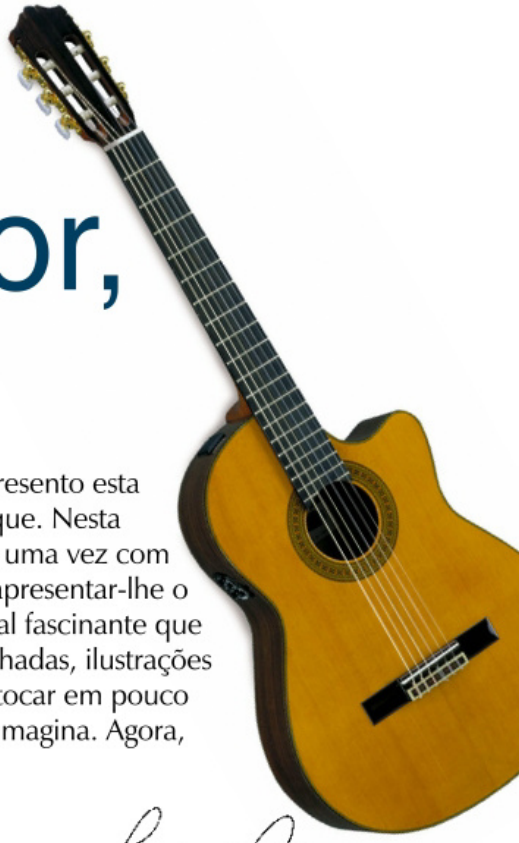
Números Atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.
Para adquirir com o IBC – Tel/Fax.: (0**11) 3393-7777 – Cartão de Crédito – Cheque nominal cruzado ao IBC – Instituto Brasileiro de Cultura – Depósito em conta corrente Banco do Brasil – Ag. 3320-0 – Conta 6592-7 enviando comprovante e dados para envio por fax. É necessário checar a disponibilidade do exemplar em nosso estoque com antecedência. online@editoraonline.com.br

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

A On Line Editora tem a revista que você procura! Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.
ARTESANATO: Apostila de Pintura • Arte & Découpage • Arte do Ideograma • Arte em Festas Infantis • Arte em Madeira • Arte em Papel • Artesanato em Meia de Seda • Artesanato em Pet • Bijuteria & Acessórios • Biscuit Bebê • Biscuit Especial Cozinha • Biscuit Especial Ímãs • Biscuit Especial Potes • Biscuit Extra • Bonecas de Pano • Cortinas & Bandôs • Cosmética Artesanal • Craquelê • Decoração Artística Especial • Decorando Álbuns – Scrapbooking • Galeria em Tela • Galeria em Tela Especial • Moda em Bolsas • Passo a Passo do Desenho & Pintura • Pastilhas e Mosaico • Pátina & Satinê • Pintura em Tecido • Pintura em Tela • Pintura em Tela Especial • Sabonetes Artesanais • Tie-Dye • Trabalhos Artesanais Especial • Velas Decorativas
MODA E BELEZA: Cabelos Afro • Cabelos Curtos • Cabelos Infantis • Cabelos Longos • Cabelos para Noivas • Figurino Debutantes • Figurino Festa • Figurino Infantil • Figurino Moda Gestante • Figurino Moda Senhora • Figurino Moldes • Figurino Moldes Especial • Figurino Noivas • Figurino Pajens e Daminhas • Figurino Tamanhos Grandes • Unhas Decoradas
BORDADO: Arte em Barbante • Arte em Patchwork • Barradinhos em Crochê • Barradinhos em Ponto Cruz • Bordados em Panos de Prato • Cordões Encerados • Enxoval em Vagonite • Figurino Crochê • Figurino Ponto Cruz • Figurino Tricô Inverno • Linhas e Pontos • Macramê • Moda Reciclada • Monogramas em Ponto Cruz • Mouliné Bordados • Ponto Reto • Recicle e Crie • Roupa em Crochê • Tapetes em Barbante • Tramas e Pontos • Tramas e Pontos Especial
NEGÓCIO: Meu Próprio Negócio Meu Próprio Negócio Especial
PLANTAS: Guia de Hortas e Pomar • Ikebana • O Mundo das Orquídeas • O Universo do Bonsai • Plantas e o Feng Shui • Saúde e Cura pelas Plantas Fitoterapia
BICHOS: A revista do Pit Bull • Adestramento & Treinamento • Bichos em Casa
CULINÁRIA: As Melhores Receitas de Churrascos • Bolando Bolos • Bolando Bolos Especial • Delícias da Cozinha Extra • Receitas Diet & Light • Salgadinhos & Receitas Especial
DECORAÇÃO: Anuário Casa & Decoração • Armários & Closets • Armários de Cozinha • Banheiros & Lavabos • Casa & Ambiente Bebê • Casa & Ambiente Bebê Especial • Cozinhas & Salas de Almoço • Decoração & Estilo • Decoração & Lazer • Espaços Profissionais • Feng Shui em Casa • Grandes Nomes da Decoração • O Quarto dos Filhos • Pequenos Ambientes • Projetos para Banheiros • Quartos & Closets • Quartos de Casal • Salas & Livings • Salas de Banho • Salas de TV
TURISMO: Campos do Jordão • Cancun • Cidades Históricas de Minas • Cuba • Ecologia e Turismo • Florianópolis • Fortaleza • Lisboa • Litoral Brasileiro • Natal • Orlando • Pacotes Turísticos • Pantanal • Paris • Porto • Recife • Resorts Brasileiros • Roteiros de Hotéis Fazenda • Roteiros Românticos • Salvador • Serra Gaúcha • Viagem com Filhos
VEÍCULOS: Automóveis Antigos • Dream Cars • Fúria • Pick Up's & 4x4 • Salões de Automóveis
ASTROLOGIA: Anuário Astrológico • Destino Astral • Simpatias e Dicas
ESPORTES: Edição Histórica Palmeiras • O Mundo do Futebol • O Mundo do Futebol Especial
Aviso importante: A On Line Editora não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicados nesta revista, nem garante que promessas divulgadas como publicidade serão cumpridas. Cabe ao leitor avaliar cada caso e buscar informações sobre produtos e serviços aqui anunciados.

ANER
www.aner.org.br

Caro leitor,



É com grande satisfação que apresento esta edição de Método Aprenda e Toque. Nesta oportunidade, vamos contar mais uma vez com o talento de Rodrigo Matos para apresentar-lhe o universo deste instrumento musical fascinante que é o violão. Com explicações detalhadas, ilustrações e exercícios, você vai aprender a tocar em pouco tempo, muito antes do que você imagina. Agora, fique com as palavras do autor.
Grande abraço

Thaise Rodrigues

thaise@editoraonline.com.br
www.editoraonline.com.br

"Fico feliz pela oportunidade de poder ensinar um pouco da arte de tocar violão. Violão que encontramos em todo lugar do Brasil. Muitos querem saber apenas da arte, que envolve o talento, mas é uma ciência também, que envolve o saber, o estudo do que se está fazendo, para poder se dedicar com mais precisão e eficácia. Como todo instrumento de corda, exige habilidade e força com qualidade. Mas não se preocupe, pois tocar o violão não é difícil, e não estou aqui apenas como professor, mas como facilitador do seu aprendizado, a ponte para o seu objetivo, com a missão de concretizar o seu sonho. Mas, para isso, você vai precisar de dedicação. Muitos sabem da teoria: 10% de talento e 90% de transpiração, mas não colocam em prática. Então, não trabalhe apenas com o seu talento. Desenvolva também seu conhecimento".

Rodrigo Matos
Professor e Produtor Musical
Contatos para duvidas, aulas e produções
www.rodrigomatos.mus.br
email: falecom@rodrigomatos.mus.br
Fone:11.3605-0676

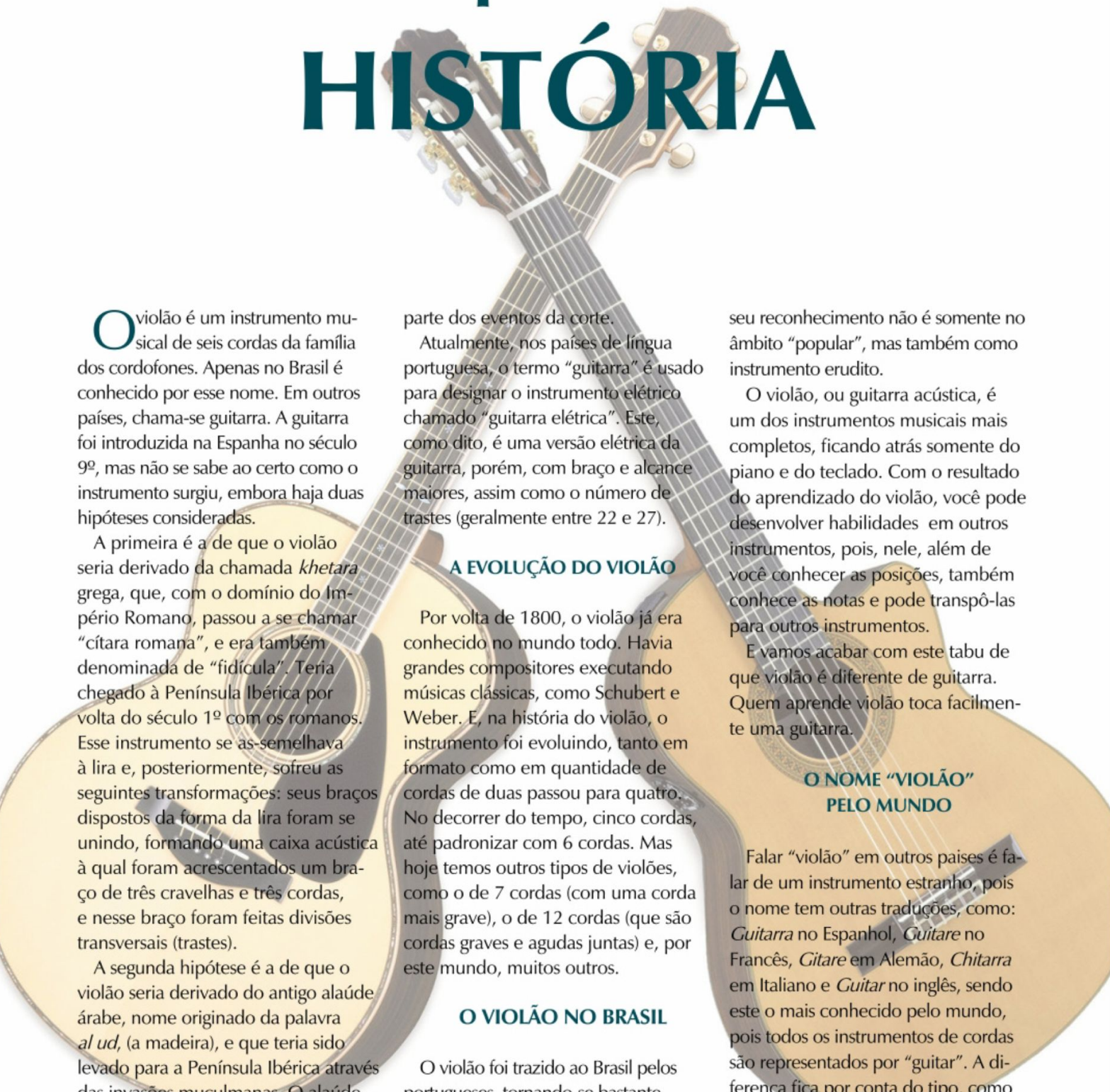
SUMÁRIO

Um pouco da História 05
Tipos de violão 06
Conhecendo o violão 07
Como se posicionar com o violão 08
Montando o seu primeiro acorde 09
Cifras: o que é? 10
Seqüências básicas de acordes 12
Batidas básicas 13
Música, seus elementos e o instrumento 14
Introdução ao estudo do braço do violão 15
Estudando o braço do violão na prática e na partitura 16
Tablatura 17
Escalas 18
Dedilhado 20
Intervalos 20
Formação dos acordes 22
Tabela de acordes básicos 23
Campo harmônico 27
Como trocar as cordas de um violão 28
Afinação 29
Tirando música 31
Como praticar pestanas 31
Peças musicais fáceis 32

CLUBE DE REVISTAS

CLUBE DE REVISTAS

Um pouco de HISTÓRIA



O violão é um instrumento musical de seis cordas da família dos cordofones. Apenas no Brasil é conhecido por esse nome. Em outros países, chama-se guitarra. A guitarra foi introduzida na Espanha no século 9º, mas não se sabe ao certo como o instrumento surgiu, embora haja duas hipóteses consideradas.

A primeira é a de que o violão seria derivado da chamada *khetara* grega, que, com o domínio do Império Romano, passou a se chamar "cítara romana", e era também denominada de "fidícula". Teria chegado à Península Ibérica por volta do século 1º com os romanos. Esse instrumento se as-semelhava à lira e, posteriormente, sofreu as seguintes transformações: seus braços dispostos da forma da lira foram se unindo, formando uma caixa acústica à qual foram acrescentados um braço de três cravelhas e três cordas, e nesse braço foram feitas divisões transversais (trastes).

A segunda hipótese é a de que o violão seria derivado do antigo alaúde árabe, nome originado da palavra *al ud*, (a madeira), e que teria sido levado para a Península Ibérica através das invasões muçulmanas. O alaúde árabe, que penetrou na península na época, foi um instrumento que se adaptou perfeitamente às atividades culturais e, em pouco tempo, fazia parte dos eventos da corte.

Atualmente, nos países de língua portuguesa, o termo "guitarra" é usado para designar o instrumento elétrico chamado "guitarra elétrica". Este, como dito, é uma versão elétrica da guitarra, porém, com braço e alcance maiores, assim como o número de trastes (geralmente entre 22 e 27).

A EVOLUÇÃO DO VIOLÃO

Por volta de 1800, o violão já era conhecido no mundo todo. Havia grandes compositores executando músicas clássicas, como Schubert e Weber. E, na história do violão, o instrumento foi evoluindo, tanto em formato como em quantidade de cordas de duas passou para quatro. No decorrer do tempo, cinco cordas, até padronizar com 6 cordas. Mas hoje temos outros tipos de violões, como o de 7 cordas (com uma corda mais grave), o de 12 cordas (que são cordas graves e agudas juntas) e, por este mundo, muitos outros.

O VIOLÃO NO BRASIL

O violão foi trazido ao Brasil pelos portugueses, tornando-se bastante popular e indispensável nos fados e nas modinhas, nos choros e nas serestas. Acredita-se que o violão é o instrumento mais popular no Brasil, e o seu reconhecimento não é somente no âmbito "popular", mas também como instrumento erudito.

O violão, ou guitarra acústica, é um dos instrumentos musicais mais completos, ficando atrás somente do piano e do teclado. Com o resultado do aprendizado do violão, você pode desenvolver habilidades em outros instrumentos, pois, nele, além de você conhecer as posições, também conhece as notas e pode transpô-las para outros instrumentos.

E vamos acabar com este tabu de que violão é diferente de guitarra. Quem aprende violão toca facilmente uma guitarra.

O NOME "VIOLÃO" PELO MUNDO

Falar "violão" em outros paises é falar de um instrumento estranho, pois o nome tem outras traduções, como: *Guitarra* no Espanhol, *Guitare* no Francês, *Gitare* em Alemão, *Chitarra* em Italiano e *Guitar* no inglês, sendo este o mais conhecido pelo mundo, pois todos os instrumentos de cordas são representados por "guitar". A diferença fica por conta do tipo, como *acustic guitar* (guitarra acústica ou violão), *eletric guitar* (guitarra elétrica, que é a nossa guitarra aqui no Brasil) e assim por diante.

CLUBE DE REVISTAS

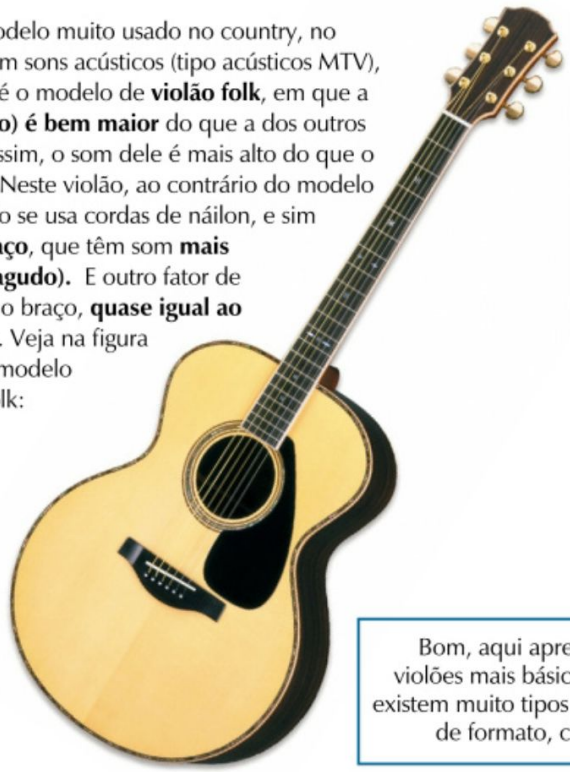
Tipos de violão

A titulo de curiosidade e informação, vamos conhecer alguns tipos de violão:

As figuras abaixo representam o **modelo de violão básico**, ou conhecido como **tipo clássico.** São os mais populares, próprios para cordas de náilon. Por isso, são indicados **para iniciantes**, pois o náilon não machuca os dedos (as cordas são mais macias).

O **violão, como a guitarra, pode ser elétrico**. Isso se você quiser que o som seja amplificado para que, em lugares maiores ou junto com banda ou grupo musical, o som do seu violão fique mais alto em relação ao volume de som. Assim, pode-se ligá-lo em amplificadores, mesa de som etc. Se você quiser um som específico para violão elétrico, hoje existem amplificadores próprios para violão. No entanto, a maioria deles são para guitarra, com timbre específico para este instrumento.

Outro modelo muito usado no country, no sertanejo, em sons acústicos (tipo acústicos MTV), pop e rock é o modelo de **violão folk**, em que a **caixa (corpo) é bem maior** do que a dos outros modelos. Assim, o som dele é mais alto do que o dos outros. Neste violão, ao contrário do modelo anterior, não se usa cordas de náilon, e sim **cordas de aço**, que têm som **mais brilhante (agudo).** E outro fator de diferença é o braço, **quase igual ao da guitarra**. Veja na figura abaixo um modelo de violão folk:

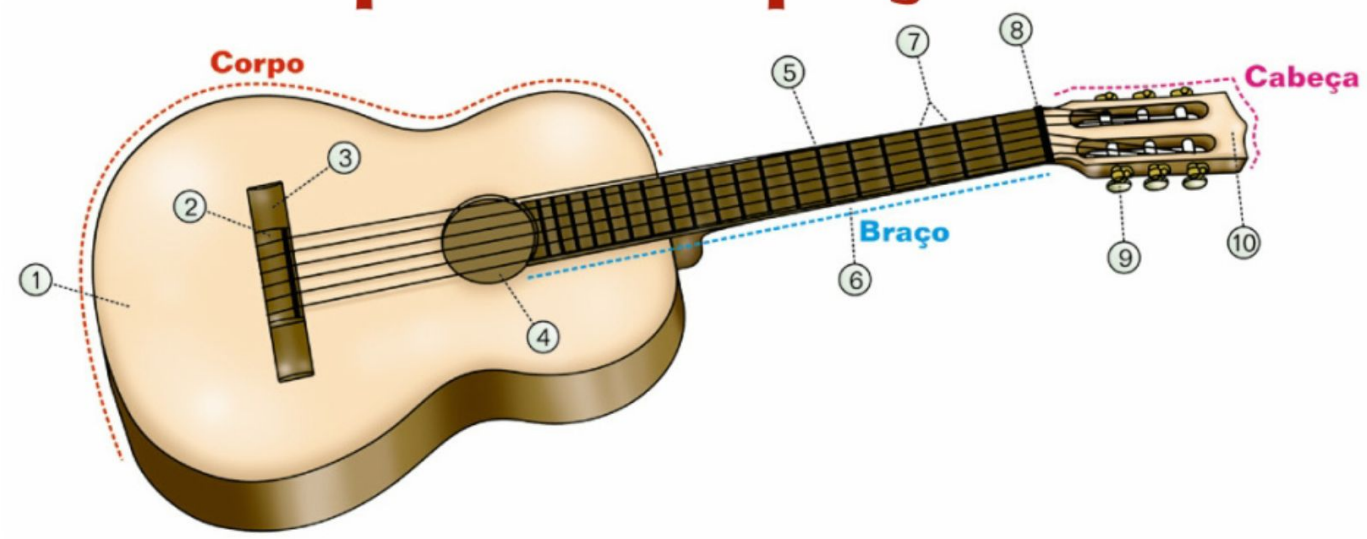


Outro violão elétrico tem como **diferencial a abertura do corpo no final do braço**, tendo uma extensão maior do braço do violão em relação às notas, como na guitarra.

Bom, aqui apresentamos os violões mais básicos, mas hoje existem muito tipos com variações de formato, cores etc.

CLUBE DE REVISTAS

Conhecendo o instrumento: partes e peças



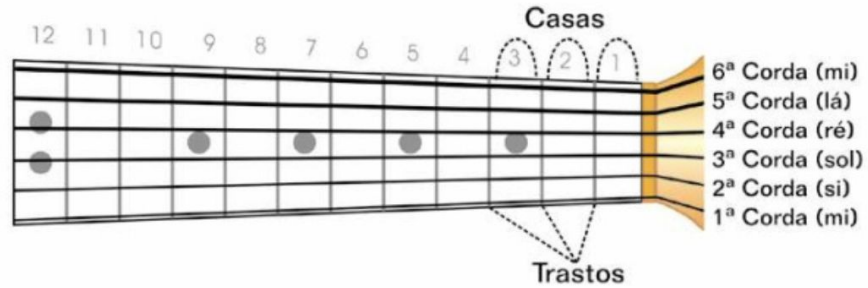
Antes de qualquer coisa, vamos **conhecer o violão**. O instrumento é dividido em 3 partes: ***corpo***, ***braço*** e ***cabeça***. O ***corpo*** é a parte da ***caixa maior***. Você pode posicionar o seu braço direito sobre esta caixa tocando com a mão direita (se você é canhoto, pode inverte as posições). No corpo, está também a **boca do violão** (item 4), parte que gera o som.

A segunda parte é o ***braço,*** onde se posiciona a sua mão esquerda. Repare que no seu violão o braço ***contém vários filetes de ferros.*** O nome de cada um destes filetes é ***trasto.*** Você vai perceber que estes filetes de ferro (trastos) criam várias divisões no braço, deixando ***espaços entre um trasto e outro***. Estes ***espaços*** se ***chamam casas***. Cada casa tem um número, contando a partir da primeira casa, localizada logo após a pestana (**item 8**). Não existe um padrão de números (quantidade) de casas, mas, geralmente, são 12 (doze) casas até o corpo do violão, podendo ter violões com abertura no corpo (isto se chama *cutway*), proporcionando mais possibilidades e uma maior extensão de casas.

A **cabeça do violão** é a parte onde se localizam as tarrachas (item 9), que são 6 peças de ferro ou marfim presas na cabeça do violão, usadas para afinar apertando ou soltando as cordas. Falando em cordas, elas são itens muito importantes para o violão. São ***6 cordas***, sendo sempre ***con-tadas de baixo para cima***, como indicado na figura abaixo. Cada corda tem o seu nome (**1ª corda = Mizinha, 2ª corda = Si, 3ª corda = Sol, 4ª corda = Ré, 5ª corda = Lá e 6ª corda = Mizona**).

PARTE E ACESSÓRIOS DO VIOLÃO NUMERADOS E DETALHADOS:

1- Tampo
Parte que corresponde ao corpo do violão, onde a sonoridade varia de acordo com o tamanho, o formato e a madeira usada na confecção do instrumento.



A figura acima é a representação gráfica do braço do violão, referente às cordas e às casas.

2- Rastilho
Parte do instrumento que se prende às cordas.

3- Cavalete
Serve de suporte para prender o rastilho na altura correta.

4- Boca
Orifício localizado no corpo do violão por onde o som se propaga.

5- Trastes
Filetes de ferros que fazem as várias divisões no braço do violão.

6- Braço
Parte do instrumento onde se localizam as casas e os trastes. É onde se posiciona a mão esquerda.

7- Casas
Os espaços entre um traste e o outro, numerando cada casa.

8- Pestana
Tem a função de servir como apoio para as cordas, direcionando-as para as tarrachas.

9- Tarrachas
Têm a finalidade de alcançar a afinação correta, afrouxando ou apertando as cordas, conforme a necessidade.

10- Cabeça
Encontrada na parte superior do braço, serve de suporte para o mecanismo das tarrachas.

CLUBE DE REVISTAS

Como se posicionar com o violão

O posicionamento com o violão é simples, mas muito importante para o seu bom desempenho com o instrumento. Existem 2 tipos: o popular e o clássico, mas vamos adotar o popular.

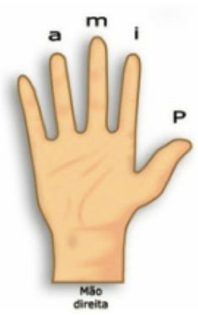
A posição mais popular é quase automática. Todos já colocam da maneira certa, que é posicionando o corpo do violão na perna direita, mantendo a coluna ereta e o instrumento em pé na posição horizontal, colocando o braço direito na parte de trás do violão e posicionando a mão direita próxima à boca do violão. A mão esquerda é posicionada no braço do violão. Quanto às pernas, deixe-as dobradas em 90 graus, sentado em cadeira ou banco.

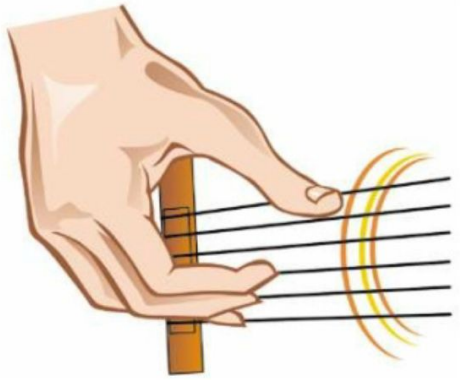
Se você é canhoto e preferir trocar o lado para tocar, inverta toda a posição.

Veja a figura ao lado, com o exemplo de posicionamento do violão.

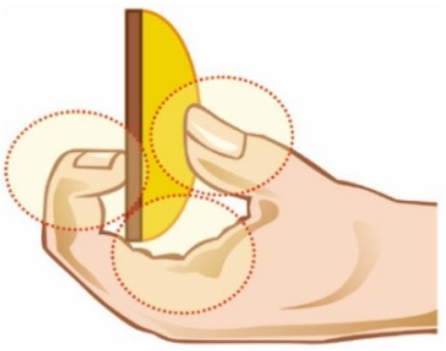
POSICIONAMENTO DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA

MÃO DIREITA: mão usada para fazer a batida (ritmo), o dedilhado e os toques na corda do violão. Posicione-a na boca do violão, deixando o pulso alto. O seu braço direito deve ficar apoiado no corpo do violão. Nesta mão, você pode usar os dedos: polegar(p), indicador(i), anular(a) e médio(m), ou a palheta.





MÃO ESQUERDA: é a que monta os acordes, as escalas, os solos etc. O polegar da mão esquerda é o dedo de apoio, ficando atrás do braço do violão sem aparecer, em cima ou em baixo. A mão fica em forma de concha, não deixando a palma da mão encostar no braço do violão. Os dedos são representados por números da seguinte forma: indicador (dedo 1), anular (dedo 2), médio (dedo 3) e mindinho (dedo 4). Os dedos ficam sempre curvos apertando bem e é com eles que você vai montar os acordes, as escalas etc. Os números indicados em cada dedo são os que você vai encontrar nos carimbos, nas tablaturas etc, indicando aonde colocar os dedos.

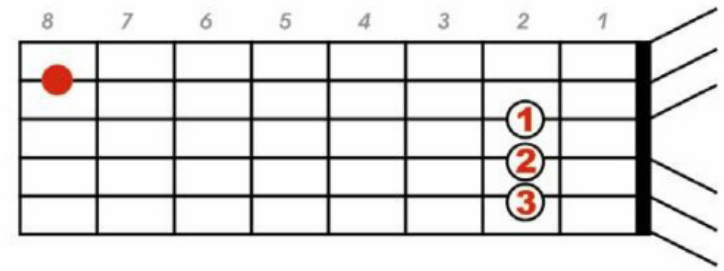


CLUBE DE REVISTAS

Montando o seu primeiro acorde

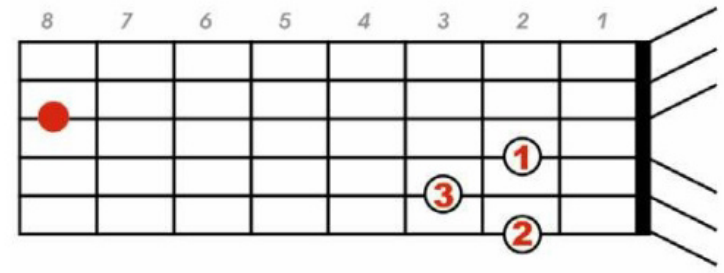
1º acorde: o nosso primeiro acorde vai ser o **Lá**, que representado pela **cifra** vai ser a letra **A**. Qualquer dúvida, veja a definição e explicação de cifras na pagina seguinte.

Montando o acorde: os números em cima das linhas (cordas do violão) são os dos dedos. Começando pelo dedo 1, coloque-o na 4ª corda, na 2ª casa. Pressione o dedo 1 nesta corda e segure sem tirá-lo. Em seguida, coloque o dedo 2 na 3ª corda na 2ª casa, fazendo o mesmo procedimento do dedo 1. E, para finalizar, coloque o dedo 3 na 2ª corda na mesma casa dos outros dedos (2ª casa). E comece a tocar a partir da 5ª corda com o dedo polegar da mão direita (mão da batida) ou com palheta, se preferir.



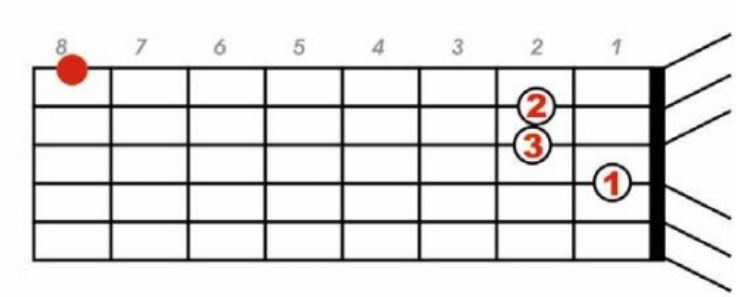
2º acorde: o próximo vai ser o **acorde Ré**, que representado pela **cifra** vai ser a letra **D**.

Montando o acorde: coloque o dedo 1 na 3ª corda, na 2ª casa. Pressione o dedo 1 nesta corda e segure sem tirá-lo. Em seguida, coloque o dedo 2 na 1ª corda na 2ª casa, fazendo o mesmo procedimento do dedo 1. E, para finalizar, coloque o dedo 3 na 2ª corda na 3ª casa. E comece a tocar a partir da 4ª corda com o dedo polegar da mão direita (mão da batida) ou com palheta, se preferir.



3º acorde: o próximo acorde vai ser o **Mi**, que representado pela **cifra** vai ser a letra **E**.

Montando o acorde: coloque o dedo 1 na 3ª corda, na 1ª casa. Pressione e segure sem tirá-lo. Em seguida, coloque o dedo 2 na 5ª corda na 2ª casa, fazendo o mesmo procedimento do dedo 1. E, para finalizar, coloque o dedo 3 na 4ª corda na 2ª casa. E co-mece a tocar a partir da última corda (6ª corda - Mizona) com o dedo polegar da mão direita (mão da batida) ou com palheta, se preferir.



Após estudar e memorizar cada acorde, vamos praticar em uma seqüência básica de acordes, apenas marcando o tempo (1, 2, 3, 4), sempre tocando a batida para baixo com a mão direita estudando as mudanças dos acordes.

Seqüência básica de acordes nº 1:

A	D	A	E

Crie sua própria seqüência, combinando os acordes de forma harmoniosa.

CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

CLUBE DE REVISTAS

Cifras: o que são?

Geralmente, os acordes não são representados com seus nomes (Dó, Ré, Mi...) e sim pelas cifras, que são símbolos criados para representar as notas musicas (**DO, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI**). Estes símbolos são letras, mas precisamente as 7 primeiras letras do alfabeto (A,B,C,D,E,F,G). Estas letras são usadas mundialmente. Podemos constatar isso na internet, em sites de músicas cifradas, nas bancas de jornal e até nas partituras.

Veja qual letra representa cada nota:

A = LÁ	B = SI	C = DO	D = RÉ	E = MI	F = FÁ	G = SOL

EM RELAÇÃO ÀS LETRAS E SINAIS

Quando o acorde é maior, aparece somente a letra que o representa (exemplo: C = DO maior). Quando o acorde é menor, coloca-se um "m" minúsculo ao lado direito da letra (exemplo: Cm = DO menor).

Sinais: sustenido (#) e bemol (b) aparecem depois da letra que representa o acorde, por exemplo: C# = DÓ maior sustenido ou DÓ sustenido. Pode também aparecer antes do número que representa o intervalo de alteração. Os números encontrados ao lado direito da cifra são as dissonantes (notas de tensão) colocadas no acorde. Exemplo: C7 = DÓ maior com sétima menor ou popular DÓ com sétima. Outro exemplo: Cadd9 = DÓ maior com nona ou dó maior adicionada à nona. Podemos pôr mais de uma dissonante nos acordes, como: C7M(9) = DÓ maior com sétima maior e nona. O **uso de parênteses** na cifra é recomendado para visualizar a separação do som básico (tríade/ notas do acorde) e das notas acrescentadas (dissonantes).

DUAS CIFRAS SEPARADAS POR UMA BARRA

Quando encontramos **duas cifras separadas por uma barra** (exemplo: F/G, D/F#, A/E ou D/C), a primeira cifra representa o acorde, e a cifra após a barra representa o baixo que o acorde vai usar. Exemplos: C/D = DÓ maior com baixo em RÉ; Dm/C = ré menor com baixo em DÓ.

NO QUADRO ABAIXO, HÁ ALGUMAS OPÇÕES DE NOTAÇÕES DE CIFRAS

NOTAÇOES RECOMENDADAS	NOTAÇOES ACEITÁVEIS	NOTAÇOES EVITADAS
C		CM
C7M	Cmaj7	C7+
C (add9)	C add9	C9
C7M (9)		C7+9,C7M9
C7M (9 / #11)	C7M (+11/ 9)	C+11/7/+9
C6	C9	C9M
9	6	6
Cm	C-	
Cm7	Cm7	Cm7-
Cm(add9)	Cm add9	Cm9
Cm7 (11)	Cm7/11	Cm7/4
C7 (9)	C7/9	C9
C7 (b9)	C7(-9)	C7-9
C7 (#9)	C7(+9)	C7+9
C7 (#11)	C7(+11)	C7+11
C7 (#5)	C7(+5)	
C7 (b13)	C7(-13)	C7-13
C7 (13)		
C4	C sus, C sus 4	C11
C7/ 4	C sus7	C11/7
C7/ 4 (9)	C sus7(9)	C11/7/9

A cifra não estabelece posição ou digitação do acorde, e sim a categoria (tipo) do acorde. Fica a gosto de cada um a posição ou digitação usada, lembrando que temos um mesmo acorde em vários desenhos *(shapes)*.

A cifra ainda não está mundialmente padronizada. Por isso, poderemos encontrar acordes anotados de forma diferente em outros trabalhos. Exemplo: C7M = Cmaj7 (*maj*, sigla americana que significa *major*, em português = maior, que é a mesma coi-sa que *sétima maior*, em inglês = *major seven*).

CLUBE DE REVISTAS

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO – Parte 1

1- Coloque os nomes das cordas representadas no quadro abaixo e suas cifras correspondentes:

CORDAS	NOMES	CIFRAS
6ª corda		
5ª corda		
4ª corda		
3ª corda		
2ª corda		
1ª corda		

2- Quais são as 3 partes em que o violão é dividido?
R:_____

3- Escreva os tipos de violão mais usados:
_____

4- Descreva o posicionamento das mãos esquerda e direita e as suas funções:
_____
_____
_____

5- Quais são as 7 (sete) notas musicais existentes?
R:_____

6- O que significa cifra?
R:_____
_____

7- Coloque os nomes das cifras representadas abaixo:

A =_____
D =_____
E =_____
C =_____
G =_____
Em =_____
Am =_____
Dm =_____
F =_____
B7 =_____
Gm7 =_____
A7M =_____
A7 =_____
F# =_____
F/G =_____
A7M(9)=_____

CLUBE DE REVISTAS

Seqüências básicas de acordes

Seqüências básicas são seqüências de acordes que repetem os mesmos acordes por toda música. Se você entender a seqüência básica, fica mais fácil de tocar a música.

Cada seqüência de acordes abaixo é um exemplo muito usado em várias canções conhecidas. Procure e você encontrará estas seqüências de acordes ou os próprios acordes em músicas do seu gosto.

Obs: entenda a quantidade de tempo em cada acorde antes de começar a tocar as canções e as seqüências. Como no primeiro exemplo anterior, lembre-se de que cada barra na frente do acorde representa uma batida. Para conhecer os acordes, consulte as tabelas de acordes básicos.

Dica: pratique uma seqüência de cada vez até você se sentir à vontade na mudanças dos acordes. Lembre também de que o objetivo inicial deste exercício é conhecer os acordes, praticando e treinando a mudança, e também marcando o tempo para você se sentir seguro quando começar aplicar as batidas. Não vá com pressa. Estude passo a passo, nota por nota.

1ª seqüência:

Em / / / /	C / /	D / /

2ª seqüência:

G / /	D / /	C / /

3ª seqüência:

Am / / / /	C / / / /	F7M / / / /	G / / / /

4ª seqüência:

D / / / /	G / / / /	Em / / / /	A7 / / / /

5ª seqüência:

C / /	F / /	C / /	G / /

6ª seqüência:

Bm / / / /	A / / / /	G / / / /	D / / / /

7ª seqüência: este exemplo está sobre a música "É preciso saber viver" (Roberto Carlos / Titãs).

D	D7M	D7	G	G	D	E7	G A

8ª seqüência:

C //	Em //	Am //	F //	C //	G //	C //	G //

CLUBE DE REVISTAS

Batidas básicas

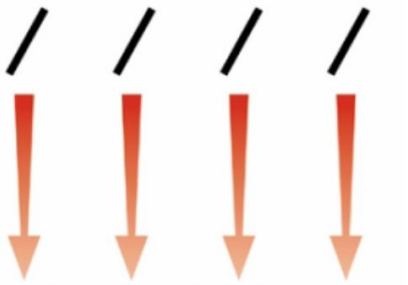
Até agora, estudamos os acordes e suas mudanças, marcando o tempo para entender o espaço entre um acorde e outro. Agora, vamos encaixar algumas batidas, com variações dentro de cada espaço de tempo, dando mais ritmo às músicas e às seqüências básicas.

São chamadas batidas básicas, pois você poderá usá-las em varias músicas, identificando o tipo de batida (lenta, média e rápida) e quantidade de tempos. Então, você as encaixará e elas darão certo com a música.

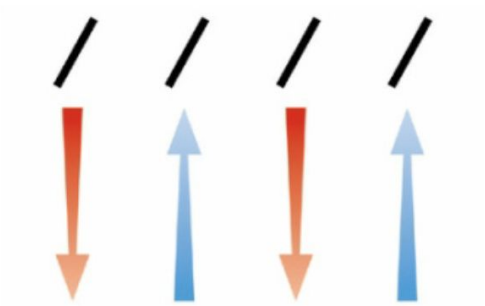
Você pode usar os dedos da mão direita ou es-querda para canhotos (por exemplo, o polegar nos movimentos para baixo e o indicador para cima) ou a palheta (acessório muito usado pelos guitarristas, encontrado facilmente em qualquer loja de instru-mentos musicais). Você decide qual a melhor forma, mas aconselha-se tentar e praticar com as duas formas.

Abaixo, temos algumas batidas básicas para você praticar com os acordes e as seqüências aprendidas até agora.

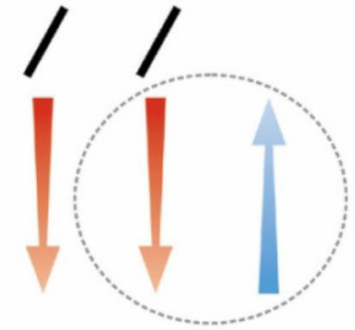
Batida Básica nº 1: esta é a batida básica que já estamos usando – **marcando o tempo**, tocando somente para baixo



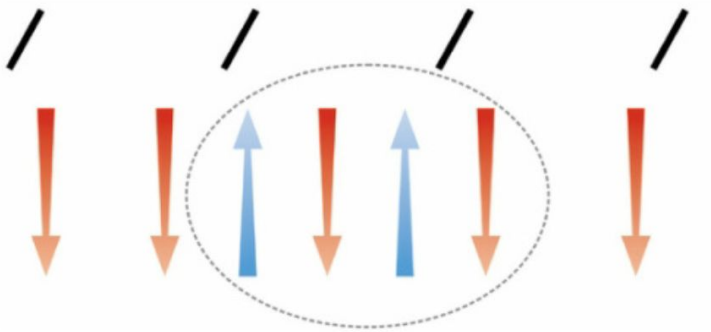
Batida Básica nº 2: esta é outra batida que você tocará para baixo e para cima, uma em cada tempo, como se estivesse marcando o tempo, mais uma batida para baixo e outra para cima – vamos colocar esta batida como **batida lenta**. Podendo usar **para músicas lentas**



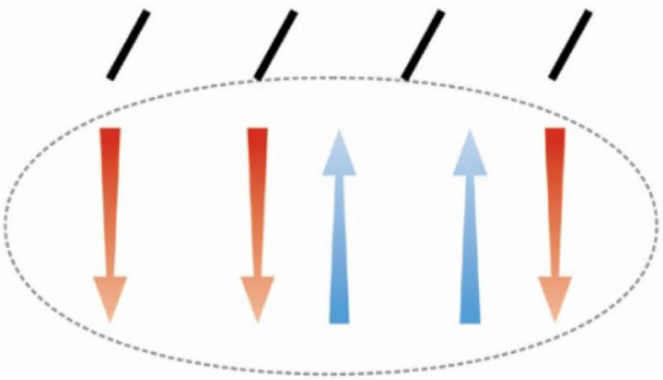
Batida Básica nº 3: vamos colocar esta batida para música no andamento médio, não é lenta e nem rápida, e vamos usar a batida em acordes com 2 tempos, lembrando que, para acordes com 2 tempos, podemos também usar duas batidas para baixo. Você encaixa isso conforme seu ouvido. Você reparou que nesta batida temos um círculo em uma parte. Este círculo quer dizer que é para bater mais rápido. Exemplo: sem o círculo é TááTááTááTáá, a batida abaixo será Táá TáTá. Os dois últimos Ta são dentro de um tempo, pois é uma batida para 2 tempos. Toca-se uma pra baixo e mais uma pra baixo e pra cima mais rápido.



Batida Básica nº 4: esta é uma **batida para músicas com andamento médio-rápido**, com 4 tempos por acorde. **IMPORTANTE: quando um mesmo acorde tiver o dobro do tempo ou mais (como 8 tempos), tocamos duas vezes a batida.** Podemos usar esta batida em um andamento mais lento ou mais rápido. A pro-núncia rítmica para esta batida seria assim: Táá TááTá Tá Tá Tá Táá. Toca pra baixo, pra baixo, pra cima, pra baixo, pra cima, pra baixo, pra baixo.



Batida Básica nº 5: muito usada para músicas rápidas, que lembra as dos estilos grunge ou punk. É toda circulada, pois é mais rápida o tempo inteiro. A pronúncia rítmica fica assim: Tá Tá TáTá Ta. Toca-se pra baixo, pra baixo, pra cima, pra cima, pra baixo.



OBS[1]: cada barrinha desta (/) representa um tempo nas batidas, nos acordes, nas seqüências básicas e nas músicas cifradas.
OBS[2]: existem outras batidas, mas vamos ficar com estas básicas e, em cima delas, criar e acrescentar, até você se sentir à vontade para tocar como nos CDs e em ritmos específicos, com rock, reggae, funk, bossa-nova etc.

CLUBE DE REVISTAS

MÚSICA, seus elementos e o instrumento

Já que estamos falando de ritmos, vamos conhecer e entender como a música é formada, para que você saiba para que serve cada elemento da música no violão. A música não poderia ser esta arte mara-vilhosa se fosse sozinha, música por si própria. Ela é fonte poderosa de expressão e comunicação e é formada por partes, cada uma com a sua função, elementos importante para fazer uma música completa.

A MÚSICA É FORMADA POR 4 ELEMENTOS:

1º- É o **SOM**, a matéria-prima da música. **A primeira coisa que ouvimos e sentimos na música**. O som **se origina de uma vibração que se propaga por um meio até chegar aos nossos ouvidos**. Energia mecânica que se propaga pelo ar ou em outros meios materiais, cuja fonte é um corpo em vibração, causando sensação no órgão da audição – nosso ouvido. Assim, **foi através do som que você se interessou em aprender a tocar**. E vai ser através dele que vamos identificar o que é bom som, o que está afinado ou alto. O som tem propriedades, mas nosso objetivo não é estudar o som, mas entender o que é e para que serve. E através dele surgiram e podemos conhecer os outros 3 elementos. Imagine o mundo sem som, barulho, ruído. O mundo sem música!!!

2º- É o elemento mais primitivo e antigo – **RITMO** –, que é **a batida, o movimento, o pulso, a sucessão dos ciclos que marca cada compasso.** O que dá a energia da música é estar dentro do tempo, fazendo com que todo o sistema funcione ajustado, o elemento ou batida certa no momento exato. Por isso, é preciso estar dentro do tempo e entendê-lo marcando exatamente como o andamento manda. Tudo na vida que é fora do tempo é ruim. Na música, é horrível, por isso precisamos entender o ritmo, andando/ tocando com precisão e firme no tempo.

3º- O terceiro elemento é a **MELODIA**, palavra que vem do grego e quer dizer "canto cadenciado". Lembra mel, algo doce e viscoso, que flui. Assim é a melodia, o elemento da música que faz com que nós reconheçamos facilmente a canção, pois torna-a mais agradável e de fácil reconhecimento. Podemos ver que os hinos, tanto de nações quanto de agremiações como times etc, são conhecidos por suas melodias. A melodia pode ser agradável; é o produto visível; pode ser a marca da música, a primeira impressão. Mas sem o ritmo, a melodia não poderia ser marcada dentro do tempo, e nem teria o movimento que dá energia.

4º- O quarto e último elemento é a **HARMONIA**, que é a base, a união certa entre as notas, que se estabelece através da combinação dos sons ou das notas musicais, **originando os acordes.**

CONCLUSÃO

A seqüência não acontece por ordem de importância e nem prioridade, e sim por ordem de criação, dentro da história da música, pois podemos ver que nenhum elemento vive sozinho – um depende do outro, um é ligado ao outro.

Entendendo e conhecendo cada elemento, vamos identificar cada um deles tocando o violão. As batidas com que marcamos o tempo com a mão direita é o RITMO; quando cantamos a música é a MELODIA; os acordes que dão o suporte e o tom da música são a HARMONIA; e o resultado de tudo isso é o SOM, gerado por todos os elementos juntos. Precisamos entender que cada elemento faz alguma coisa. Muitas vezes, as pessoas que estão iniciando costumam a fazer o ritmo igual à melodia, mas o ritmo é a batida, e o ritmo da melodia não é igual ao ritmo da batida. Use cada elemento dentro da sua função para ter o resultado que você quer: MÚSICA!!!

CLUBE DE REVISTAS

Introdução ao estudo do braço do violão

Tom e semitom

Antes de começar o estudo do braço do violão, precisamos conhecer e aprender alguns movimentos, entre uma nota e a outra, quando movimentamos no braço entre as casas. Estes movimentos se denominam: **1 tom ou 1 tom inteiro** e **½ tom (0,5 tom) ou semitom**. Qualquer um dos nomes pode ser usado, mas o importante é você saber que, quando está em qualquer nota, pula 1 casa e vai para outra casa, você andou (movimentou) **1 tom ou 1 tom inteiro.** E quando você anda de 1 casa para outra, uma do lado da outra, o movimento é **½ tom (0,5 tom) ou semitom.**

Obs: da nota que você está, pulando 3 casas (exemplo: da casa 1 para a casa 5 na 1ª corda), você anda 2 tons. Outro exemplo: da casa 1 para a casa 4, você andou 1 tom e ½ . Então, é só somar as casas que você andou para saber quantos tons andou.

Abaixo, demonstraremos as 7 notas musicais e, nesta seqüência, existe a distância entre as notas musicais. Observe:

DO		RÉ		MI	FÁ		SOL		LÁ		SI	DO
	1 tom		1 tom		½ tom	1 tom		1 tom		1 tom	½ tom	

EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO

1 - Coloque os nomes das sete notas musicais existentes:
R : _____

2 - Qual a diferença entre 1 tom inteiro e meio-tom ?
R : _____

3 – Quantos tons existem entre as notas musicais, de :
a) DO para RÉ = _____
b) MI para FÁ = _____
c) DO para SOL= _____
d) SI para DÓ= _____
e) SOLpara SI = _____
f) DO para DÓ= _____
g) DO para MI = _____

Estudando o braço do violão e da guitarra

O estudo do braço do violão o ajudará a conhecer as notas individuais em cada lugar do braço. É muito fácil, mas é importante entender os princípios da matéria anterior (introdução ao braço): quando anda-se 1 tom e meio-tom, e as distâncias entre as notas musicais.

Com o quadro acima como exemplo, vamos começar a achar as notas no braço do violão. Com o instrumento em mãos, vamos achar as notas da 6ª corda (MI). Bom, começando do zero com a corda solta, vamos imaginar que tem uma casa antes da primeira casa do braço da guitarra. Como já sabemos, o nome desta corda é MI, na seqüência temos a nota FÁ, e da nota MI para o FÁ, são quantos tons? Resposta: ½ tom (meio-tom). Então, ando meio-tom a partir da nossa casa imaginária, e tenho a nota FÁ, que será localizada na 1ª casa da 6ª corda. Seguindo, a próxima nota será SOL, pegando a nota anterior, do FÁ para o SOL, a distância é de 1 tom. Pulamos 1 casa a partir da 1ª casa, vamos para a 3ª casa, e teremos a nota SOL, e assim por diante até o final do braço.

Vamos para mais um exemplo na 5ª corda, onde o nome da corda é LÁ. Seguindo como na corda anterior, vamos ter a nota SI após a nota LÁ, e a distância entre a nota LÁ e a SI é de 1 tom. Andando 1 tom a partir da casa 0 (casa imaginária), vamos para casa 2 na 5ª corda, e teremos a nota SI. Da nota Si para DÓ, temos meio-tom, então teremos a nota DÓ na 3ª casa na 5ª corda. Para continuar, é só usar o mesmo processo. Mas, para você não ficar com dúvidas, segue abaixo o quadro representando o braço da guitarra com todas as notas, em suas respectivas casas, indo da 1ª até a 12ª casa.

NOTAS NATURAIS :

12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	cordas soltas
MI		RÉ		DO	SI		LÁ		SOL		FÁ	MI 6ª corda
LÁ		SOL		FÁ	MI		RÉ		DO	SI		LÁ 5ª corda
RÉ		DO	SI		LÁ		SOL		FÁ	MI		RÉ 4ª corda
SOL		FÁ	MI		RÉ		DO	SI		LÁ		SOL 3ª corda
SI		LÁ		SOL		FÁ	MI		RÉ		DO	SI 2ª corda
MI		RÉ		DO	SI		LÁ		SOL		FÁ	MI 1ª corda

CLUBE DE REVISTAS

SUSTENIDO (#) & BEMOL (b)

Os nomes sustenido e bemol são representados por figuras. O sustenido, pela figura igual o jogo da velha e o bemol, pela letra b minúscula.
O sustenido e o bemol são figuras de alterações (acidentes musicais) das notas naturais (DO RÉ MI FÁ SOL LÁ SI). O **sustenido (#)** acrescentado a uma nota natural **faz elevar (subir) a nota meio-tom.** Exemplo: com a nota FÁ na 1ª casa na 6ª corda, subindo ou andando meio-tom, vamos ter o FÁ# (sustenido) na 2ª casa na 6ª corda. Usando o mesmo processo com as outras notas, vamos assim **preenchendo as lacunas, entre as notas naturais** do braço. Agora, a figura **bemol (*b*) faz abaixar (descer ou voltar) meio-tom**. Exemplo: com a nota SOL na 3ª casa na 6ª corda, voltando que seria para 2ª casa na mesma corda, vamos ter o SOL*b* (bemol). Ai você pergunta: "- Então, nota Fá# e Sol*b* são as mesmas notas?". Sim, é o mesmo som, mas com nomes diferentes: **subindo é sustenido**, **descendo é bemol**. Na prática, isso não muda nada mas, para entender a teoria, é preciso saber o que se está fazendo.

SUSTENIDOS (#):

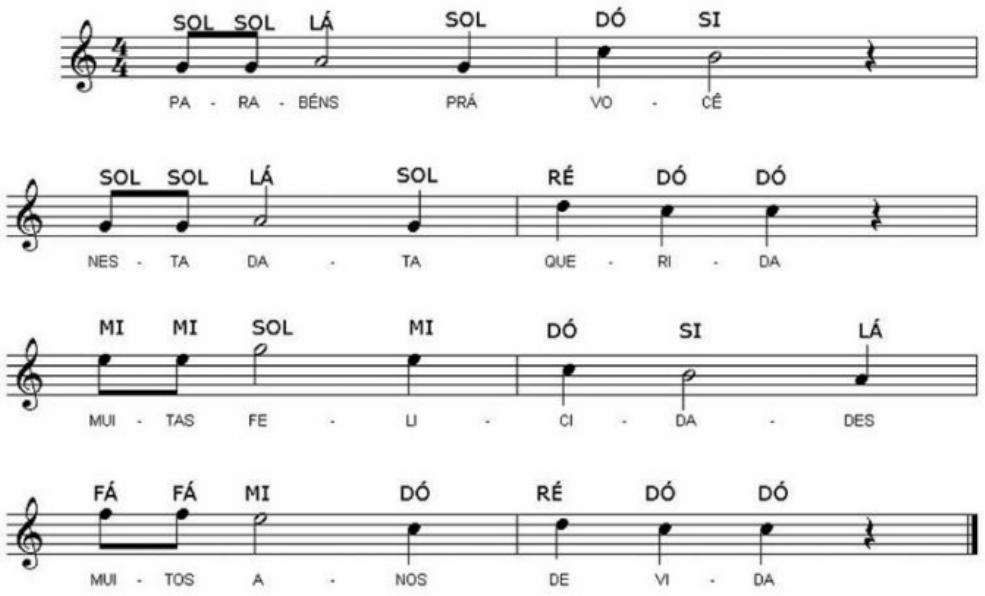
12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	cordas soltas
MI	RÉ#	RÉ	DO#	DO	SI	LÁ#	LÁ	SOL#	SOL	FÁ#	FÁ	MI
LÁ	SOL#	SOL	FÁ#	FÁ	MI	RÉ#	RÉ	DO#	DO	SI	LA#	LÁ
RÉ	DO#	DO	SI	LÁ#	LÁ	SOL#	SOL	FÁ#	FÁ	MI	RÉ#	RÉ
SOL	FÁ#	FÁ	MI	RÉ#	RÉ	DO#	DO	SI	LÁ#	LÁ	SOL#	SOL
SI	LÁ#	LÁ	SOL#	SOL	FÁ#	FÁ	MI	RÉ#	RÉ	DO#	DO	SI
MI	RÉ#	RÉ	DO#	DO	SI	LÁ#	LÁ	SOL#	SOL	FÁ#	FÁ	MI

BEMOL (b):

12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	cordas soltas
MI	Mib	RÉ	RÉb	DO	SI	Sib	LÁ	LÁb	SOL	SOLb	FÁ	MI
LÁ	LÁb	SOL	SOLb	FÁ	MI	Mib	RÉ	RÉb	DO	SI	Sib	LÁ
RÉ	RÉb	DO	SI	Sib	LÁ	LÁb	SOL	SOLb	FÁ	MI	Mib	RÉ
SOL	SOLb	FÁ	MI	Mib	RÉ	RÉb	DO	SI	Sib	LÁ	LÁb	SOL
SI	Sib	LÁ	LÁb	SOL	SOLb	FÁ	MI	Mib	RÉ	RÉb	DO	SI
MI	Mib	RÉ	RÉb	DO	SI	Sib	LÁ	LÁb	SOL	SOLb	FÁ	MI

Estudando o braço do violão na prática e na partitura

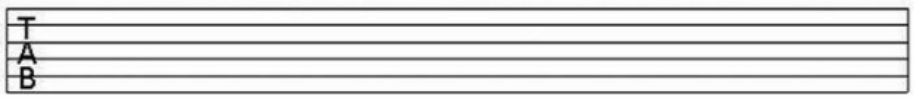
Parabéns pra você

Para estudarmos as notas musicais no braço do violão, vamos entender a melodia desta música que todos conhecem. Veja o diagrama do braço do violão com as notas e, de acordo com elas, toque a melodia. Este exercício também vai introduzi-lo à leitura da partitura.

SOL SOL LÁ SOL DÓ SI
PA - RA - BÉNS PRÁ VO - CÊ
SOL SOL LÁ SOL RÉ DÓ DÓ
NES - TA DA - TA QUE - RI - DA
MI MI SOL MI DÓ SI LÁ
MUI - TAS FE - LI - CI - DA - DES
FÁ FÁ MI DÓ RÉ DÓ DÓ
MUI - TOS A - NOS DE VI - DA

CLUBE DE REVISTAS

Tablatura

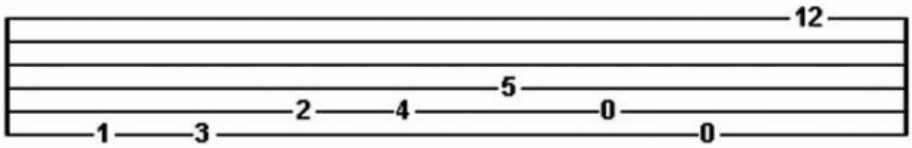
Uma das formas mais populares hoje em dia de grafia para guitarra e violão é a ***tablatura***. Não confunda com a partitura, pois a tablatura **é a representação gráfica das cordas da guitarra no papel**, como no exemplo abaixo:



Representada por 6 linhas, que são as 6 cordas da guitarra, sempre a corda mais grave, aqui a Mizona, é a 6ª - na linha de baixo. A mizinha é 1ª corda na linha de cima. Isso é como se você estivesse vendo o braço do violão ao contrário. Importante não confundir. Só para lembrar: isso é um padrão mundial.

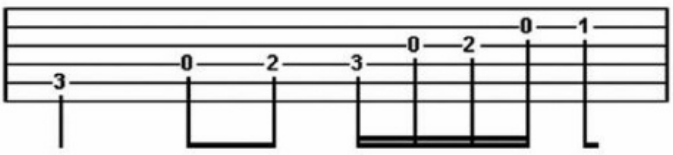
AGORA, COMO LEIO AS NOTAS PARA GUITARRA NA TABLATURA?

As notas são representadas por números que ficam em cima das linhas (cordas). Estes números são os das casas que você vai tocar. Sendo assim, como no exemplo abaixo, tem um número 1 em cima da linha que representa a 6ª corda mizona. Você coloca o dedo nesta posição, na casa 1 na 6ª corda mizona. Lembre-se: os números em cima das linhas são os números das casas, e não dos dedos. Os dedos são posicionados na melhor maneira para você. Continue tocando nota por nota o exemplo. Mais uma coisa: quando encontrarmos o **número 0 (zero)**, este número representará que devemos **tocar a corda solta** onde o numero 0 (zero) se localiza, como no exemplo abaixo:



Tablatura e figuras rítmicas

Muitas vezes, encontramos a tablatura só com os números, sem nenhuma representação de ritmo. E aí toca-se pelo que o ouvido sente. Nas maiorias dos livros, métodos e songbooks, é usada a tablatura com a partitura, que é muito legal, mas sentimos a dificuldade das pessoas em trabalhar as duas juntas. Para resolver isso, vamos usar a tablatura, que serve para localizar as posições dos dedos, e as figuras rítmicas juntas. Veja um exemplo:



Exemplos e valores das figuras musicais

Exemplo 1: exercício usando a figura rítmica **semínima**. Ela é representada por **um traço preto com a nota** no fim do traço e, quando esta figura é representada, o valor desta nota será **1 tempo inteiro por nota**.

Exemplo 2: exercício usando a figura rítmica **colcheia.** Ela é representada por **dois traços pretos com as notas** no fim do traço. Com esta figura representada, o valor desta nota será **2 notas por tempo**.

Exemplo 3: exercício usando a figura rítmica **semicolcheia; 4 notas por tempo**.

Exercício 4: exercício usando a figura rítmica **tercina**, como as figuras abaixo. O valor desta figura será **3 notas por tempo.**

IMPORTANTE: conhecer as PAUSAS, que representam cada figura.

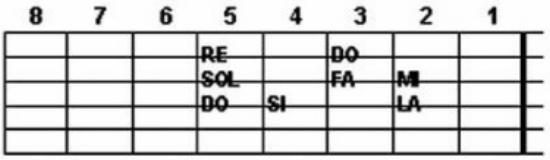
CLUBE DE REVISTAS

Escalas

INTRODUÇÃO E ESCALA MAIOR

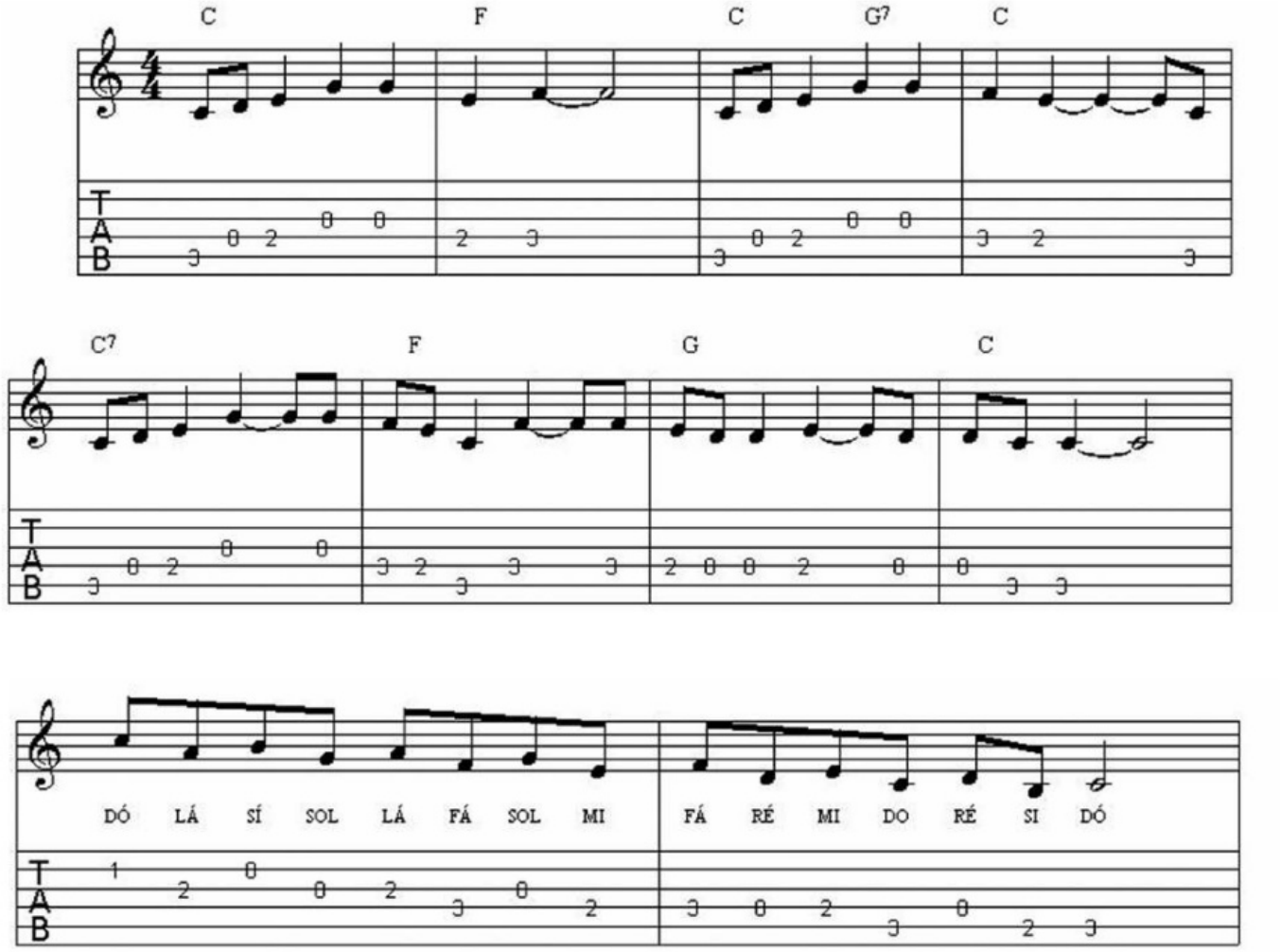
Escala, palavra original do grego, tem significado de "escada", pois a escala é formada por uma seqüência de notas, uma sucessão de tons e semitons, em que cada nota tem o seu grau (número), como aprendemos na parte dos intervalos. E a analogia entre a escala e a escada é que dentro da escala você pode subir e descer em relação ao som; pode-se pular de um degrau para o outro etc. E em cada escala, vamos trabalhar dentro de uma categoria de tonalidade. Exemplo: podemos ver que, em relação aos acordes, cada um tem o seu tipo, como MAIOR, MENOR, com SÉTIMA, isto é a qualidade e a característica da tonalidade. E dentro das escalas vamos aprender **3 tipos básicos** de categoria de tonalidade: **escala MAIOR, MENOR, DOMINANTE**. Além disso, as escalas específicas, como escala BLUES, PENTATÔNICA

A primeira escala que vamos aprender, é a **escala maior** com o exemplo no tom DÓ, usando cordas soltas. Esta será uma **digitação sobre o tom DÓ**. As formas de **representação gráfica** serão a **tablatura** e o **carimbo**. Toque uma nota de cada, na seqüência das notas (DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ SI LÁ SOL FÁ MI RÉ DO). Memorize a escala, tocando, indo e voltando.



Escala maior representada no carimbo: veja a relação entre o acorde C = e a escala aprendida.

ASA BRANCA

Exemplo de música usando partitura, Escala Maior de Dó, junto com a tablatura

CLUBE DE REVISTAS

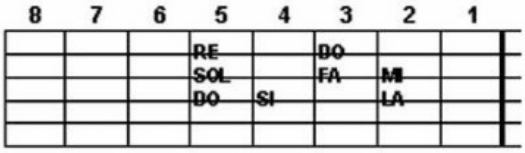
Escalas básicas

ESCALA MAIOR 1 OITAVA

Continuando, vamos aprender uma digitação da escala a qual você **pode usar em vários tons**, não só no tom de C = DÓ. Esta escala é **formada em 1 oitava**. O que vem a ser 1 oitava? É quando a escala é formada por 8 notas, indo da nota DO até outro DÓ da seguinte maneira: DÓ 1ª, RÉ 2ª, MI 3ª, FÁ 4ª, SOL 5ª, LÁ 6ª, SI 7ª, DÓ 8ª. Veja os exemplos abaixo:

Exemplo com carimbo do braço. Escala maior tom DÓ. Exemplo com tablatura. Escala Maior DÓ

Memorize a digitação desta escala maior e passe estes mesmos desenho e digitação para outro tom. Como fazer isso? Se você reparou, a escala começa (a primeira nota) na nota que identifica o tom ou o nome da escala. Para fazê-la em outro tom, é só escolher o tom (nota - SOL, RÉ etc), colocar o dedo na nota tom e fazer a mesma digitação demonstrada. Aqui você irá usar o estudo do braço. Lembre-se de que a digitação começa a partir da nota tônica (tom) da escala. Coloque os dedos da melhor maneira possível.

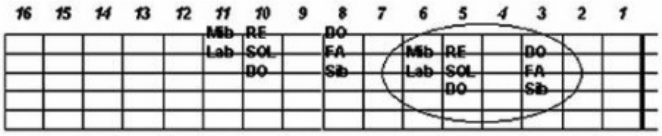


ESCALA MENOR 1 OITAVA

Como já aprendemos os acordes menores, vamos ter também a escala menor para aplicar sobre o acorde menor. É formada com 1 oitava, com sua característica própria. Veja os exemplos:

Obs: vamos deixar em dois locais diferentes a mesma digitação no mesmo tom. Exemplo: começando com DÓ na casa 3 na 5ª corda, e a segunda opção começando no DÓ na casa 8 na 6ª corda.

Exemplo com tom: DÓ menor – Cm



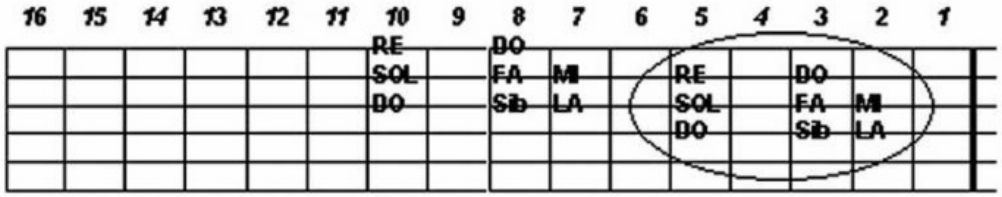
Veja outros exemplos em outros tons. Para fazer a escala em outro tom, basta seguir o mesmo procedimento passado na escala maior.

ESCALAS CATEGORIA DOMINANTE

A categoria dominante tem as seguintes particularidades: sua primeira característica é a 7ª (sétima), os acordes maiores com sétima (exemplo: C7, G7, D7 etc.); a segunda é a sua localização no V (5º) grau do campo harmônico, com função de acorde de preparação. Mas o mais importante dentro da escala é a aplicação da 7ª (sétima ou sétima menor). Por quê? Quando a sétima está sozinha; "7" na classificação dos intervalos é considerado sétima menor. Atenção: não é acorde menor e sim sétima menor – acorde maior com sétima menor ou acorde com sétima. Veja o exemplo também com a digitação em dois locais:

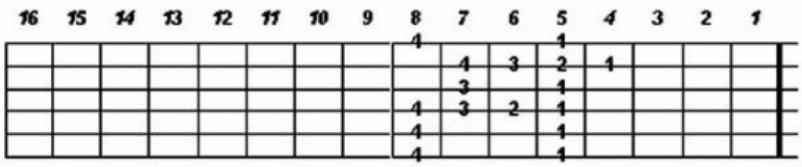
Escala dominante tom DÓ. Esta escala representa também o modo grego mixolídio:

Da mesma forma que você passou as escalas maiores e menores para outros tons, faça o mesmo com as escalas dominantes.



Outra característica do dominante muito importante é que ele origina o **BLUES**, assim formando também a **escala blues. Blues** é um estilo com características muito próprias, acordes blues, clichês, frases, solos. Primeiro, estude a escala blues com o exemplo abaixo com o tom LÁ

- escala blues tom: Lá. Os números nas linhas (cordas) são os números dos dedos da mão direita para digitação:



CLUBE DE REVISTAS

Dedilhado

Dedilhado ***é uma forma de executar (tocar) com os dedos da mão direita***, em que os dedos usados são: **polegar** - indicado por uma **bolinha preta -**, **indicador (1)**, **médio (2) e anular (3)**. Tocando uma corda de cada vez, o polegar tocará sempre nas cordas graves (cordas 6, 5, 4). Os dedos indicador (1), médio (2) e anular (3), nas cordas 3, 2, 1, as primeiras cordas. O **dedo 1 da mão direita na 3ª corda**, **o dedo 2 na 2ª corda** e **dedo 3 na 1ª corda**.

Obs: o dedo polegar (as notas mais graves) sempre começará a partir da corda onde o acorde começa a ser tocado.

Alguns dedilhados básicos:

Dedilhado Básico 1:

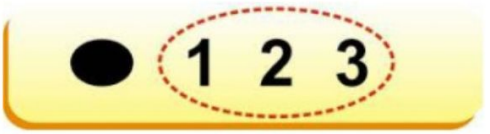
Dedilhado Básico 2:

Dedilhado Básico 3:

Este são os 3 primeiros dedilhados básicos. Os 2 próximos são feitos com dedos tocando ao mesmo tempo.

Dedilhado Básico 4:

Dedilhado Básico 5:



LIÇÃO PARA FIXAÇÃO

1- Toque todos os tipos de dedilhados aprendidos, sem acordes, apenas estudando o dedilhado com a mão direita;

2- Estude inicialmente os 3 primeiros. Quando estiver firme, passe para os outros;

3- Ao escutar músicas na televisão, no rádio ou pela internet, repare se você escuta o dedilhado, tanto no violão quanto na guitarra.

Intervalos

ENTENDENDO E CLASSIFICANDO-OS

Intervalo na música é o espaço ou qualquer distância entre duas notas musicais, sejam estas intercaladas (intervalo melódico) ou simultâneas (intervalo harmônico).

Teoricamente, o intervalo serve para classificar as notas por nome e grau representados por números. Por exemplo: na seqüência da escala de DÓ, temos:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
TÔNICA	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

A nota musical DÓ, a primeira nota, é a Tônica (Nota de Referência). Contamos e classificamos as outras notas a partir da Tônica, como no quadro acima. Agora, se a nota Tônica fosse a nota Sol, mudariam as funções e as classificações das notas. Por exemplo: a nota Lá vai ser a segunda, a nota Si a terceira e assim por diante. Isto mudará conforme a mudança da nota Tônica.

Exercícios – Escreva nos quadros abaixo, com referência na nota Tônica de cada um, o que as outras notas são:

Exercício 1:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
TÔNICA							

CLUBE DE REVISTAS

Exercício 2:

SOL	SI	LÁ	DÓ	RÉ	FÁ#	MI	SOL
TÔNICA							

Exercício 3:

FÁ	SOL	LÁ	DÓ	MI
		TÔNICA		

Agora você já sabe classificar as notas e os intervalos, mas precisamos saber também que existem vários tipos de intervalos. Por exemplo: segunda nota tem 3 tipos. Por quê? Com exemplo no DÓ a segunda é o RÉ, mas também temos RÉ sustenido e RÉ Bemol. E assim acontece em todos intervalos.

No quadro abaixo, temos uma tabela geral dos intervalos com nomes e sinais, e também a distância para você achar o intervalo contando a partir da Tônica.

TABELA DE INTERVALOS		
INTERVALOS	DISTÂNCIA	SINAIS USADOS
TÔNICA (1)	PONTO DE REFERÊNCIA	T
SEGUNDA MENOR (2m) ou nona	0,5 TOM	b2
SEGUNDA MAIOR (2M)	1,0 TOM	2
SEGUNDA AUMENTADA (2aum)	* 1,5 TOM	#2
TERÇA MENOR (3 m)	* 1,5 TOM	m
TERÇA MAIOR (3M)	2,0 TOM	
QUARTA JUSTA (4j) ou décima primeira	2,5 TOM	4
QUARTA AUMENTADA (4aum)	* 3,0 TOM	#4
QUINTA DIMINUTA (5 dim)	* 3,0 TOM	b5
QUINTA JUSTA (5j)	3,5 TOM	
QUINTA AUMENTADA (5 aum)	* 4,0 TOM	#5
SEXTA MENOR (6m)	* 4,0 TOM	b6
SEXTA MAIOR (6M) ou décima terceira	* 4,5 TOM	6
SÉTIMA DIMINUTA (7dim)	* 4,5 TOM	o ou dim
SÉTIMA MENOR (7m)	5,0 TOM	7
SÉTIMA MAIOR (7M)	5,5 TOM	7M ou maj7
OITAVA (8)	6,0 TOM	8

ACIMA DA OITAVA							
T	***2ª***	3ª	***4ª***	5ª	***6ª***	7ª	8ª
T	***9ª***	3ª	***11ª***	5ª	***13ª***	7ª	8ª

* enarmonia – mesmo som (nota), mas com nomes diferentes. Isto acontece para dar certo na teoria.

CLUBE DE REVISTAS

Formação dos acordes

COMO FORMAR E MONTAR UM ACORDE

Acorde é um conjunto de notas tocadas ao mesmo tempo, formando uma composição perfeita. Nota é um único som, uma nota tocada. Já os acordes podemos ver que são mais que uma nota tocada.

A maioria dos **acordes é formada por 3 notas** basicamente – **isto se chama TRÍADE**. É a formação básica dos acordes e como o nome já diz, vem de 3 (três) e são 3 notas de dentro da escala. Uma escala é formada por 8 notas (1 oitava) e cada nota tem sua classificação. A primeira no-ta é a Tônica. A partir da Tônica (Ponto de Referência), você classifica as outras. Por exemplo: DÓ (Tônica); a segunda nota seria a próxima que é o RÉ, e o MI a Terça, e assim por diante.

A **TRÍADE** é formada pelas notas de intervalo **Tônica – Terça – Quinta.** A partir de agora, começaremos o nosso estudo de formação de acordes. Estudaremos acordes no padrão universal, pelo que chamamos de **CIFRAS** (visto anteriormente)**.** Por exemplo, o acorde Dó é uma composição perfeita, pois é formado pelas notas: DÓ, MI, SOL.

TIPOS DE TRÍADES

Existem **dois tipos básicos de TRÍADES**: a tríade **maior** (que seria o acorde maior básico) e a tríade **menor** (que é o acorde menor).

Tríade Maior (formando o acorde maior): a tríade maior é formada por:

Tônica	Terça Maior	Quinta Justa

Exemplo: O acorde C = DÓ maior é uma tríade formada pelas notas: Dó (Tônica), MI (Terça Maior) e SOL (Quinta Justa). Dentro do acorde estão notas/intervalos que podem se repetir e também não seguem necessariamente a seqüência de Tônica – Terça – Quinta. Podemos ver outro exemplo no acorde D = RÉ maior. A **nota Tônica (Ponto de referência)** é o RÉ. Contando a partir do RÉ, a Terça nota é o FÁ, mas observando o quadro dos intervalos, podemos ver que, para obter **a Terça Maior, precisamos ter 2 tons a partir da Tônica**, e do RÉ para o FÁ temos 1 tom e ½. Para ficar 2 tons, colocamos um sustenido (#) no FÁ, ficando então a Terça Maior do RÉ, o FÁ#. Para a **Quinta Justa, precisamos contar 3 tons e ½ a partir da Tônica**, que ficará a nota Lá mesmo, pois temos o intervalo certo de tom. Mas, quando a nota não dá certo, temos que mudar, como no exemplo do FÁ que teve quer ficar FÁ# para dar certo com a Terça Maior. Muda-se a nota inserindo um sustenido (#) quando tiver que aumentar, ou um Bemol (b) quando tiver que abaixar.

Tríade Menor (formando o acorde menor) – a tríade menor é formada por:

Tônica	Terça Menor	Quinta Justa

A tríade menor forma o acorde menor. O único intervalo que muda é a Terça, que se classifica como Menor. Sendo assim, para saber qual é a Terça Menor da **Tônica (Ponto de Referência),** vamos andar 1 tom e ½. Exemplo: Cm = DÓ menor - DÓ (Tônica), a terceira nota é o MI, mas na seqüência o DÓ até o MI são 2 tons. Para obter **a Terça Menor precisamos de 1 tom e ½** . Sendo assim, como já falamos, vamos ter que modificar a nota. Ela tem que continuar Mi, pois é a terça nota, mas vamos abaixar o tom para Mib, resultando agora na Terça Menor. **E a Quinta Justa como já vimos é 3 tons e ½,** ficando a nota Sol como Quinta Justa.

Está é a formula para formar e montar os acordes básicos. Agora, coloque isso em prática:

1º exercício: em uma folha de papel, escreva as notas musicais de forma vertical (uma embaixo da outra) e, na frente, coloque as Terças e as Quintas de cada tônica/nota. De um lado da folha, coloque as Tríades Maiores e do outro, as Tríades Menores.

2º exercício: como vimos, os acordes maiores e menores básicos são as tríades. Monte cada acorde, localize e classifique o que é cada nota (Tônica, Terça ou Quinta).

ALÉM DA TÔNICA, TERÇA E QUINTA

Se você observar, a tríade foi formada de 3 em 3 notas. Exemplo: a partir do DÓ (Tônica), contamos 3 notas e tivemos o MI (Terça); a partir do MI, contamos também 3 notas e tivemos o SOL (Quinta). Agora, se contarmos mais 3 notas a partir do SOL, que é a Quinta, teremos o SI que é a Sétima, ficando, então, a tríade com a sétima que, popularmente, é o acorde com Sétima (7). Mas o nome para este conjunto de 4 notas (**Tônica – Terça – Quinta – Sétima**) se chama **Tétrade**.

Chama-se A7 (LÁ com sétima) pois é o acorde A (LÁ maior), com a sétima nota. Contando a partir do LÁ (Tônica), você tem a nota SOL (Sétima). Veja na prática montando o acorde A = LÁ maior básico. Tirando o dedo da 3ª corda, teremos a 3ª corda solta, que é a corda SOL, assim tendo a sétima nota.

Existem dois tipos de sétima: a sétima menor (7) e a sétima maior (7M). Para identificar qual é o tipo de Sétima a partir da Tônica, você pode seguir a regra da tabela de intervalos, que anda/conta 5 tons a partir da Tônica, ou mais simples e rápido, da nota Tônica, você volta 1 Tom. Por exemplo: a nota Tônica LÁ, voltando ou descendo 1 TOM, teremos a nota SOL (Sétima Menor). Agora, a Sétima Maior (7M) podemos andar/contar a partir da Tônica 5 tons e ½, ou da nota Tônica voltar ou descer ½ tom. Exemplo: nota Tônica também no LÁ, volta ou desce ½ tom, teremos o Sol#. Você pode di-zer: "- Mas voltando ½ tom, temos o bemol ou LÁ bemol". Sim, mas estamos procurando a Sétima nota e LÁ bemol e SOL sustenido, como você pôde ver no estudo do braço, são as mesmas notas. Na teoria, estamos procurando a Sétima, por isso SOL sustenido – o SOL é a Sétima nota, e também por este motivo a diferença entre as Sétimas, pois temos dois tipos de Sétima (dois tipos de Sol basicamente).

Exercício: como nas tríades, coloque em uma folha de papel a Sétima Maior (7M) e a Sétima Menor (7) de cada nota/tônica. E identifique dentro dos acordes qual é a nota Sétima.

CLUBE DE REVISTAS

ACORDES DISSONANTES OU ACORDES COM NOTAS ACRESCENTADAS

Estudamos as tríades e as tétrades, vimos como são formadas e também que a origem delas vem de dentro da Escala com 8 notas (Exemplo: DO, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI e DÓ). Pudemos ver que as notas dos acordes são: Tônica (1ª nota), Terça, Quinta e Sétima. Considerando que a primeira nota é a mesma oitava nota, além das notas dos acordes, vimos que restaram mais 3 notas, que é a Segunda (2), a Quarta (4) e a Sexta (6). Depois da oitava, a Segunda (2) é igual à Nona (9) nota, sendo assim, com o exemplo na tônica nota DÓ, a nota RÉ é a Segunda e também a Nona nota. Continuando, a Quarta (4) nota é também a Décima primeira (11), e a Sexta (6) é também a Décima Terceira (13). A diferença na notação se dá na posição/altura da nota, estando antes da oitava ou depois da oitava. Por exemplo: se a nota FÁ (com referência na Tônica DÓ) se posicionar antes da oitava, a dissonância será representada pela Quarta (4); se a posição for após a oitava, teremos a Décima Primeira (11). Isto serve para qualquer dissonância. As notas dos acordes não têm esta diferença.

ACORDES INVERTIDOS OU INVERSÃO DE ACORDES

Outro assunto importante é que todo acorde pode ser invertido. E temos 4 tipos de inversão de acordes ou acorde invertidos.

1ª inversão: com a Terça no Baixo

2ª inversão: com a Quinta no Baixo

3ª inversão: com a Sétima no Baixo

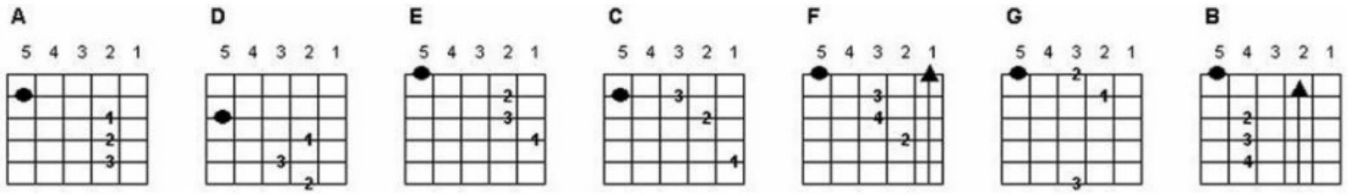
4ª inversão: com a Segunda nota no Baixo (formando o acorde Sus = Suspenso – que é um acorde com uma formação diferente: Tônica – Quarta – Sétima e Nona. Esta é a formação da harmonia quartal)

Aqui encerramos o estudo de formação dos acordes. Agora, vamos estudar os acordes, sabendo como cada um é formado. Mesmo quando aparecer um acorde diferente, vamos conseguir achar cada nota dele.

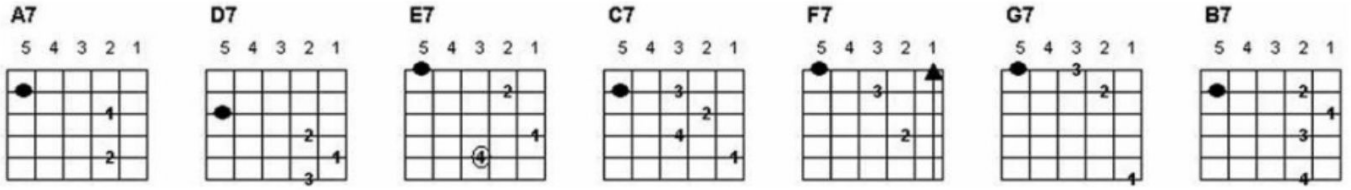
Tabela de acordes básicos

ACORDES BÁSICOS

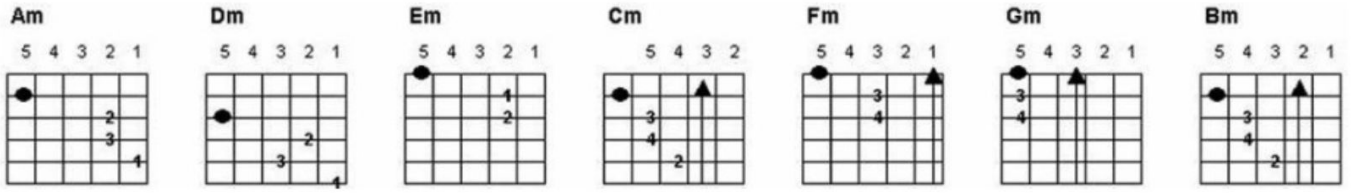
Acordes Básicos Maiores



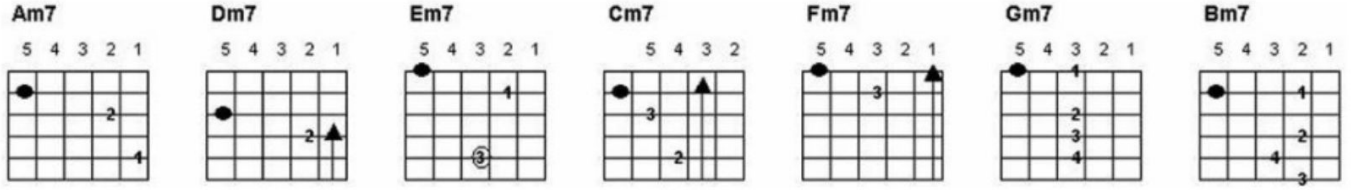
Acordes Maiores com Sétima



Acordes Básicos Menores

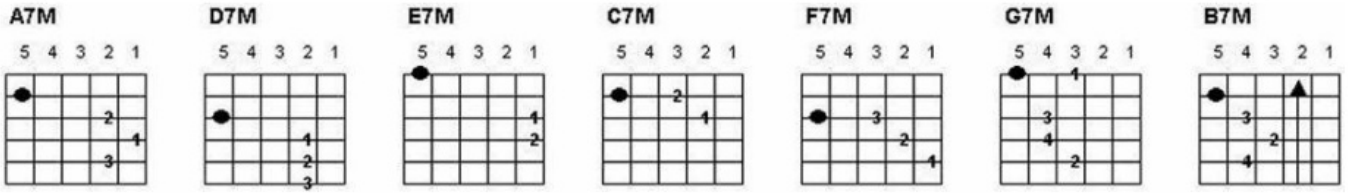


Acordes Menores com Sétima



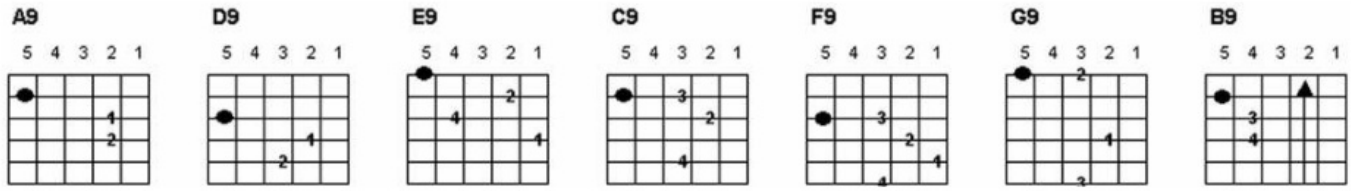
CLUBE DE REVISTAS

Acordes Maiores com a Sétima Maior

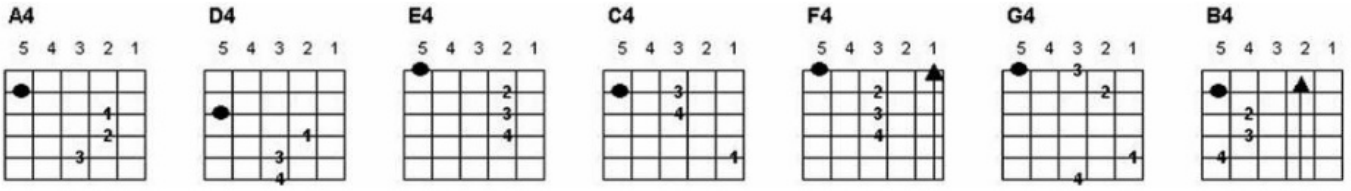


ACORDES DISSONANTES – PARTE 1

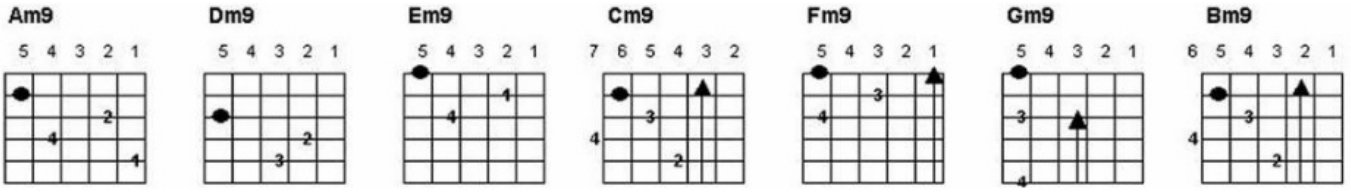
Acordes Maiores com Nona



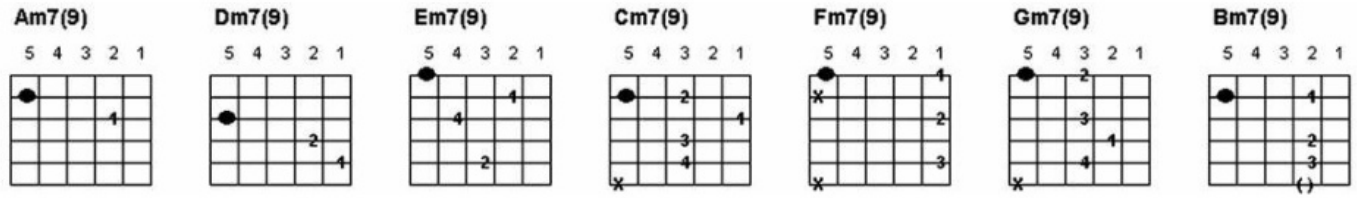
Acordes Maiores com Quarta



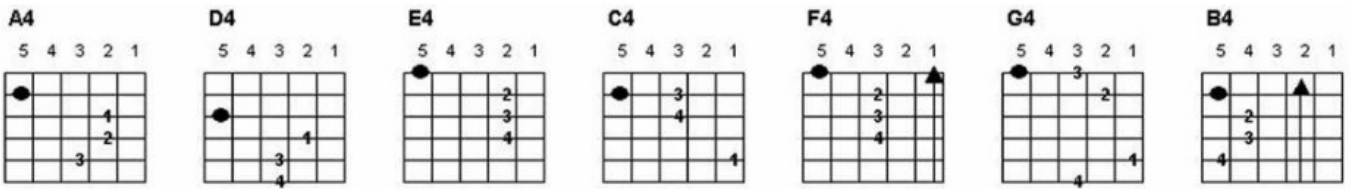
Acordes Menores com Nona



Acordes Menores com Sétima e Nona



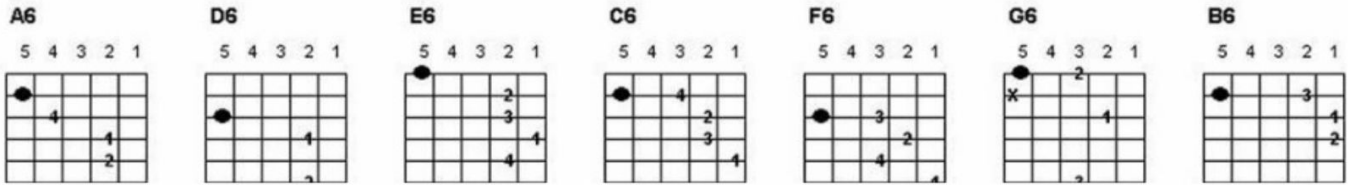
Acordes Maiores com Quarta



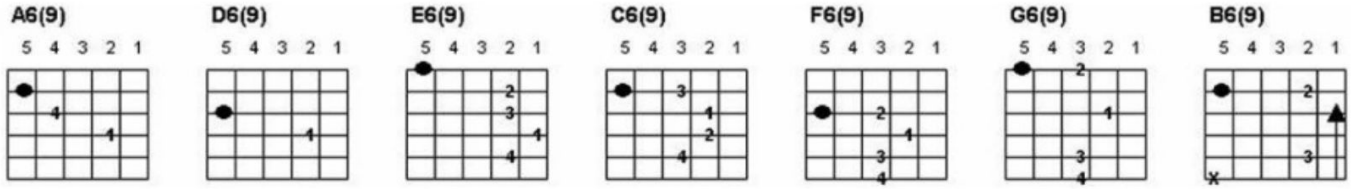
CLUBE DE REVISTAS

ACORDES DISSONANTES – PARTE 2

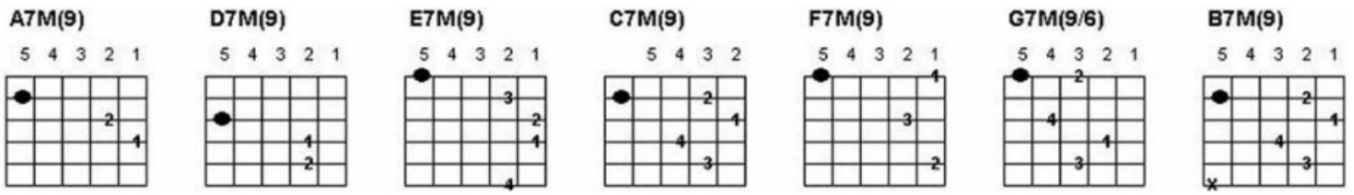
Acordes Maiores com Sexta



Acordes Maiores com Sexta e Nona



Acordes Maiores com Sétima Maior e Nona



www.rodrigomatos.mus.br

nota por nota

É ASSIM QUE SE APRENDE!

Aulas, cursos e workshops

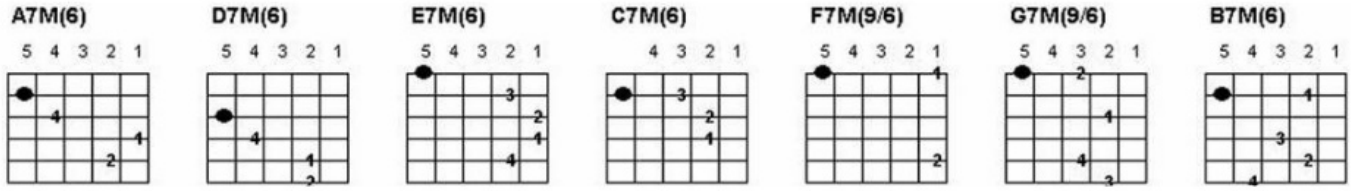
Apostilas e CDs (aulas e playbacks)

- Técnicas
- Teoria
- Harmonia
- Improvisação

Contatos: (0**11) 3605-0676
falecom@rodrigomatos.mus.br
www.rodrigomatos.mus.br

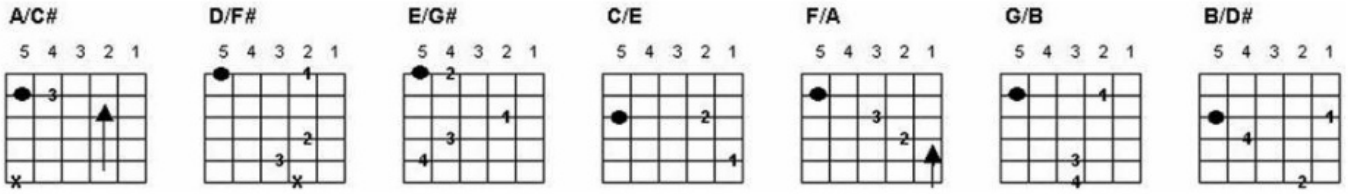
CLUBE DE REVISTAS

Acordes Maiores com Sétima Maior e Sexta

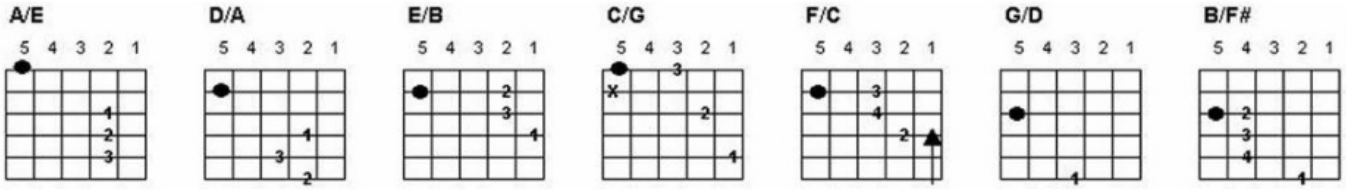


ACORDES INVERTIDOS

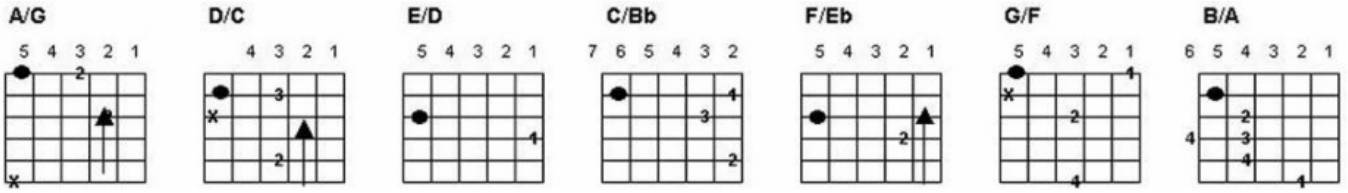
Acordes Maiores com a Terça no baixo – 1ª inversão:



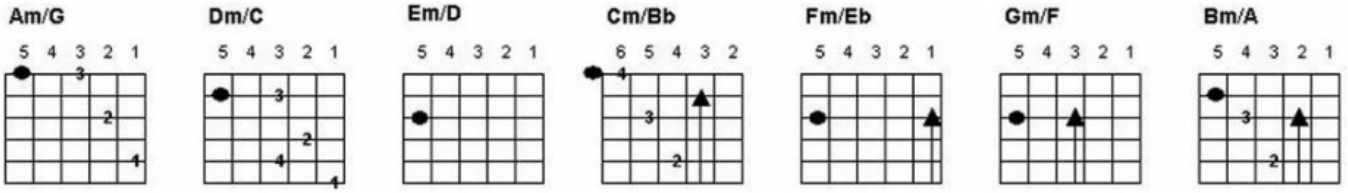
Acordes Maiores com Quinta no baixo – 2ª inversão:



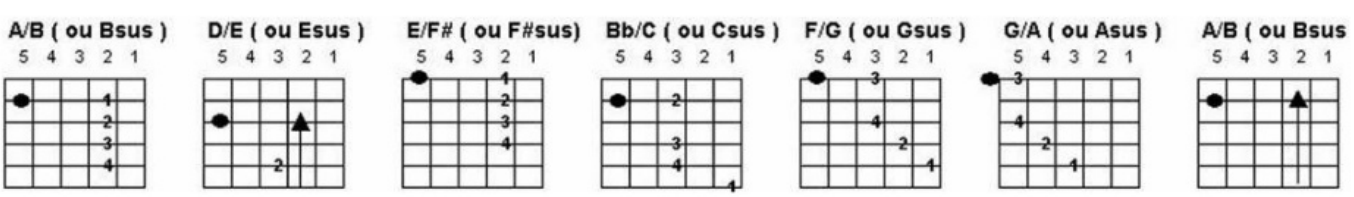
Acordes Maiores com Sétima no baixo – 3ª inversão:



Acordes Menores com Sétima no baixo:



Acordes Maiores com Nona no baixo - 4ª Inversão (formando a acorde tipo Sus= suspenso)



CLUBE DE REVISTAS

Campo harmônico

O Campo Harmônico é uma seqüência de acordes trabalhando dentro de um mesmo tom (time) com a mesma formação da escala normal (maior ou menor). Neste time, existem 7 jogadores (acordes/ graus), sendo o primeiro acorde (tom/ tônica) o chefe do time, e os outros são seqüências dele (acordes de muita importância também). Todos os acordes do Campo Harmônico são representados por numerais romanos da seguinte forma:

I	IIm	IIIm	IV	V	VIm	VIIm7(b5)
TOM TÔNICA	RELATIVO IV GRAU	RELATIVO V GRAU	SUB DOMINANTE	DOMINANTE PREPARAÇÃO	RELATIVO do I TOM MENOR	ACORDE PASSAGEM
C	Dm	Em	F	G / G7	Am	Bm7(b5)
G	Am	Bm	C	D / D7	Em	F#m7(b5)
D	Em	F#m	G	A / A7	Bm	C#m7(b5)
A	Bm	C#m	D	E / E7	F#m	G#m7(b5)
E	F#m	G#m	A	B / B7	C#m	D#m7(b5)
B	C#m	D#m	E	F# / F#7	G#m	A#m7(b5)
F#	G#m	A#m	B	C# / C#7	D#m	E#m7(b5)
C#	D#m	E#m	F#	G# / G#7	A#m	G#m7(b5)
F	Gm	Am	Bb	C / C7	Dm	Em7(b5)
Bb	Cm	Dm	Eb	F / F7	Gm	Am7(b5)
Eb	Fm	Gm	Ab	Bb / Bb7	Cm	Dm7(b5)
Ab	Bbm	Cm	Db	Eb / Eb7	Fm	Gm7(b5)

Como em todo time cada jogador tem sua função, aqui também todos os acordes têm sua função. Vejamos: o I é o chefe, o tom da música (tônica); o IV é um acorde intermediário; o V (7) é o dominante, acorde de preparação; e os acordes II, III e VI (conhecidos como relativos) trabalham ligados aos acordes I, IV e V. Bom, aqui estão todos os acordes e suas funções, mas quem manda aqui é você, o técnico do time.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1- Dentro do Campo Harmônico Maior, existem quantos acordes maiores e menores?

2- Qual é a função do I acorde (grau) e do V acorde (grau)?

3- Qual é a função dos acordes menores, dentro do Campo Harmônico Maior?

4- Assinale onde o Campo Harmônico menor começa no Campo Harmônico maior:

IIm ( ) IIIm ( ) VIm ( )

5- O que significa Campo Harmônico?

CLUBE DE REVISTAS

Como trocar as cordas de um violão

1. Insira a corda pelo orifício do rastilho, deixando uma pequena sobra.

2. Dê uma pequena volta.

3. Com o polegar e o indicador, aperte a corda até ficar uma dobra. É preciso calcular o tamanho certo da posição desta dobra.

4. A posição da dobra pode variar de um violão para outro.

5. Dê 3 voltas pela corda até a ponta ficar para trás do rastilho.

6. Agora, você já pode esticar a corda para firmar as voltas dadas na corda, prendendo-a. Está na hora de começar a outra extremidade.

7. Coloque a corda no orifício que tem nas tarrachas, gire a cravelha até deixar o orifício na posição indicada e passe a corda entre ele, lembrando que a corda tem que passar e enrolar por cima, e não por baixo, do pino das tarrachas.

8. Dê um nó. A extremidade não pode ficar nem muito grande, nem muito pequena.

9. Aperte o nó e encaixe a corda na fenda correta, referente à corda que você está colocando.

10. Com o indicador da mão direita, pressione a corda contra o braço do violão para que ela não fique frouxa quando começar a apertar.

11. Comece a girar a cravelha tomando cuidado para que o nó não se desfaça. Se isso ameaçar acontecer, puxe a ponta da corda para refazer o nó.

12. Apóie o violão na perna e continue pressionando a corda com o indicador da mão direita para que ela se mantenha esticada enquanto você gira a cravelha.

13. Conforme a corda vai sendo enrolada, ela vai se deslocando para a borda lateral. Se for muito grande, começará a se enroscar. Para evitar isso, pare de girar a cravelha um instante e solte o indicador da mão direita. Sem deixar afrouxar o pedaço que já foi enrolado, com a mão direita levante a corda para que ela comece a se enrolar sobre o pedaço já enrolado, formando uma segunda camada. A partir daí, a corda começará a se enrolar em direção à outra borda lateral. Volte a prender o indicador da mão direita contra o braço do violão.

14. Pronto. Pode começar a próxima corda. Note que cada cravelha se destina a uma corda específica. Se você inverter as três primeiras cravelhas e as três últimas, só vai perceber o erro quando tentar afinar o violão. Ele não "segurará" a afinação. Por isso, tem que ser feito por baixo.

Siga o esquema abaixo e não haverá erro.

15. Ficando a corda firme nas duas extremidades, aperte com mais ou menos 7 voltas. Pronto. Agora, é só afinar. Um lembrete: cordas recém-trocadas desafinam com facilidade. Neste caso, é preciso afinar o violão com uma freqüência maior até que as cordas se estabilizem.

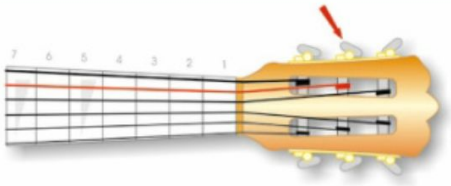
CLUBE DE REVISTAS

Afinação

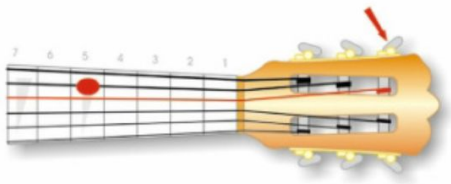
Para fazer a AFINAÇÃO, **é necessário** algum **tempo de estudo** para **educar o seu ouvido**. Existem **vários processos** para afinar a guitarra ou o violão. Vamos ver **alguns exemplos** :
- através de um **diapasão** (instrumento que dá o som da nota para ser afinada). Geralmente, existe um diapasão para violão e guitarra, que tem todas as notas do instrumento.
- através de **outro instrumento,** tocando as notas com som respectivo da corda a ser afinada. Exemplo: outra guitarra, violão, teclado etc.
- hoje, também, a tecnologia nos dá muitas opções, como os **afinadores eletrônicos** ou softwares com afinadores virtuais encontrados na internet ou lojas especializadas. Esses objetos/ programas são muito bons para usar em shows, apresentações em que você tem que chegar e arrumar tudo com muita agilidade. No entanto, eles também podem ser prejudiciais, pois nos acomoda a usar somente o aparelho e não o nosso ouvido, deixando-nos preguiçosos.
- Aqui vamos demonstrar um dos **métodos mais tradicionais e aconselhável para iniciante**: você primeiro afina a 5ª corda LÁ por um ponto de referência (hoje temos o som da nota LÁ até no tom do telefone, quando o tiramos do gancho e fica o som: tum...). Depois, continue na 5ª corda LÁ e pegue o dedo até a casa 5. Aperte o dedo na casa, toque a 5ª corda e, em seguida, toque a 4ª corda RÉ (corda que está sendo afinada) e mova a tarraxa referente à corda na direção em que você percebe a necessidade de subir ou abaixar o tom, até igualar o som, com a 5ª corda apertada na casa 5 (corda afinada). Assim também deve ser feito com as outras cordas.

OBS: ao chegar à 3ª corda SOL, mude para a casa 4 e faça o mesmo processo. Para afinar a ultima, 6ª corda (Mizona), coloque o dedo na casa 7, toque e afine a última, como nas figuras representadas a seguir:

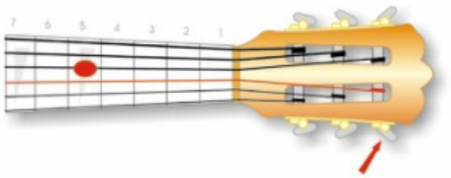
1º passo:
Pegue um **diapasão ou ponto de referência. Com este tom, afine a quinta corda** de baixo para cima para afinar as outras.



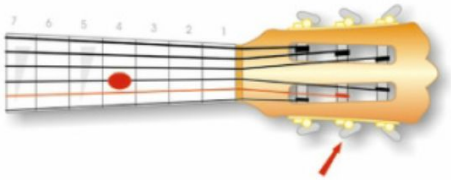
2º passo:
Pressione agora com o **dedo** indicador a **quinta corda na quinta casa**. O som obtido é o RÉ, que corresponde à quarta corda.



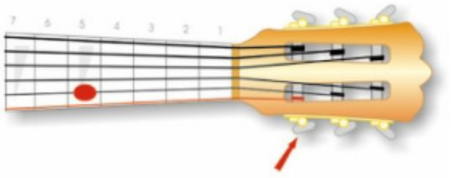
3º passo:
Pressione agora com o **dedo** indicador a **quarta corda na quinta casa**. O som obtido é o SOL, que corresponde à terceira corda.



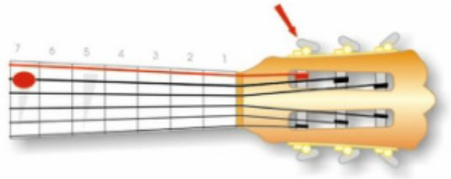
4º passo:
Pressione agora com o **dedo** indicador a terceira corda na **quarta casa**. O som obtido é o SI, que corresponde à segunda corda.



5º passo:
Pressione agora com o **dedo** indicador a **segunda corda na quinta casa**. O som obtido é o MI, que **corresponde à primeira corda**.



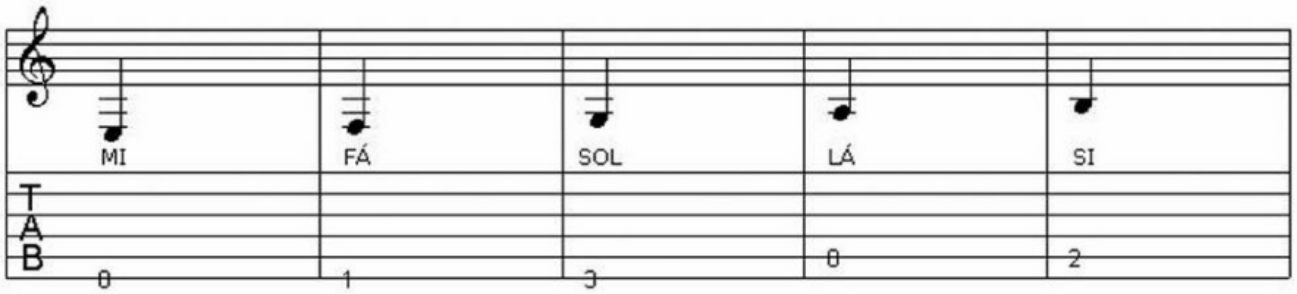
6º passo:
Desloque o **dedo** indicador até a **quinta corda na sétima casa.** O som obtido é o MI, que **corresponde à sexta corda**.

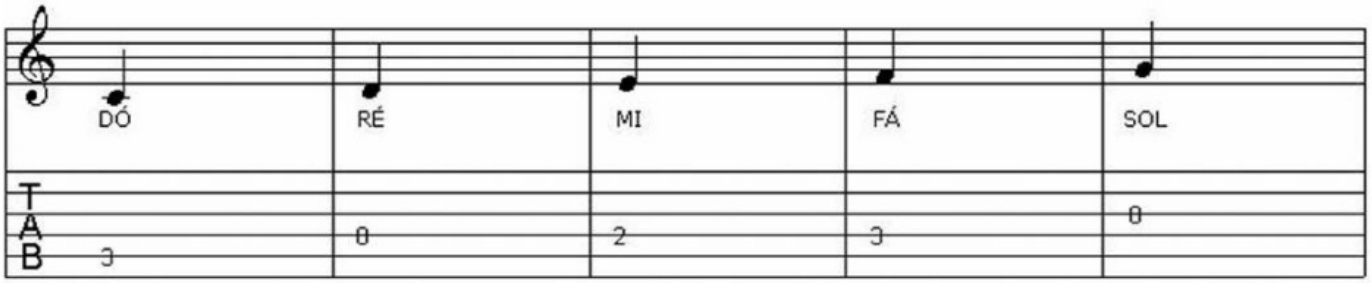


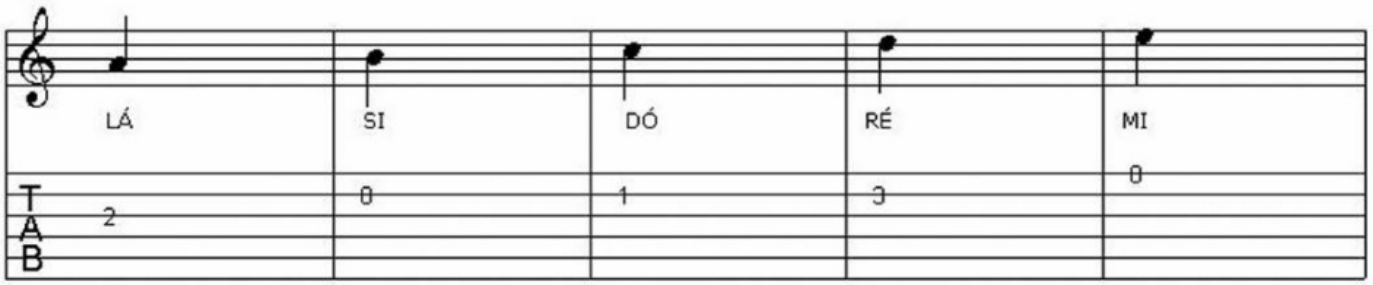
CLUBE DE REVISTAS

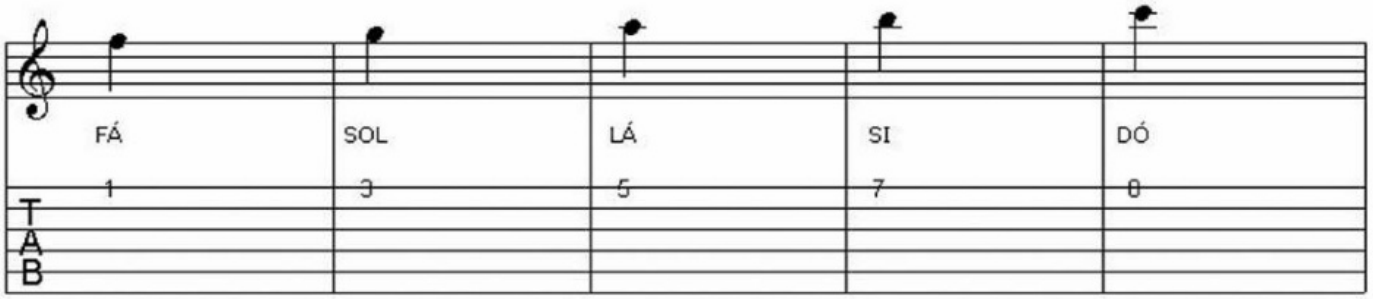
Notas da partitura no braço do violão

Abaixo você tem as notas da partitura com seus nomes dentro da clave de Sol, mostrando com a tablatura a posição no braço do violão. A figura no ínicio da partitura ou pentagrama é clave de sol e ela que dá o nome de todas as notas musicais.









CLUBE DE REVISTAS

Tirando música

Ouvido pensante

1- Em primeiro lugar, procure o tom ou o centro tonal da música (a primeira nota/ acorde da mesma) com as notas do baixo, nas cordas mais graves. Em algumas músicas, você vai reconhecer a sonoridade imediatamente. Quando isto não ocorrer,utilize o método de achar o tom pelo baixo.
2- Após identificar qual o tom da música, descubra a tonalidade (maior ou menor). Dessa forma, você saberá qual é o tipo de campo harmônico, o que contribui para achar a seqüência de acordes e notas e, por conseguinte, utilizar a escala correspondente para a criação de solos.
3- Agora, por meio da audição, encontre a seqüência de acordes e notas. Experimente testar todos os acordes em volta do tom.
4- Pode-se encontrar notas que estão fora do tom, o que é chamado de modulação. Existem dois tipos de modulações: a passageira ou acorde de empréstimo modal (o que sai fora do campo harmônico por um momento e volta ao tom) ou a modulação contínua (quando música muda de tom e vai para outro campo harmônico (subir o tom).
5- Escreva seqüência de acordes, notas e idéias melódicas no papel, pois isto ajuda a firmar a escrita, além de aumentar a segurança para tocar.
6- Faça analise da música: pesquise e coloque os graus do campo harmônico, pois isto o ajudará no entendimento da música.
7- Analisando, você eventualmente, poderá encontrar músicas, começando em outros graus além dos básicos (I= maior, VIm= menor e o V= dominante). Quando isto acontecer, a música estará em uma tonalidade modal (que utiliza os modos gregos).

Conclusão:
Podemos ver, que para tirar a música, é necessário:

- A audição, não meramente passiva, e sim, pensante;
- Conhecer as informações básicas: escalas, acordes e campo harmônico
- Ter uma audição apurado é resultado de bastante treinamento e vontade.
- Encontrar as notas/acordes correspondentes, veja qual é a quantidade de tempo de cada nota/acorde. Após isto, encaixe uma batida básica dentro deste tempo.
- Lembre-se: 10% de talento é inspiração e 90% é transpiração. Logo, estude, treine e toque muito!

Como praticar pestanas

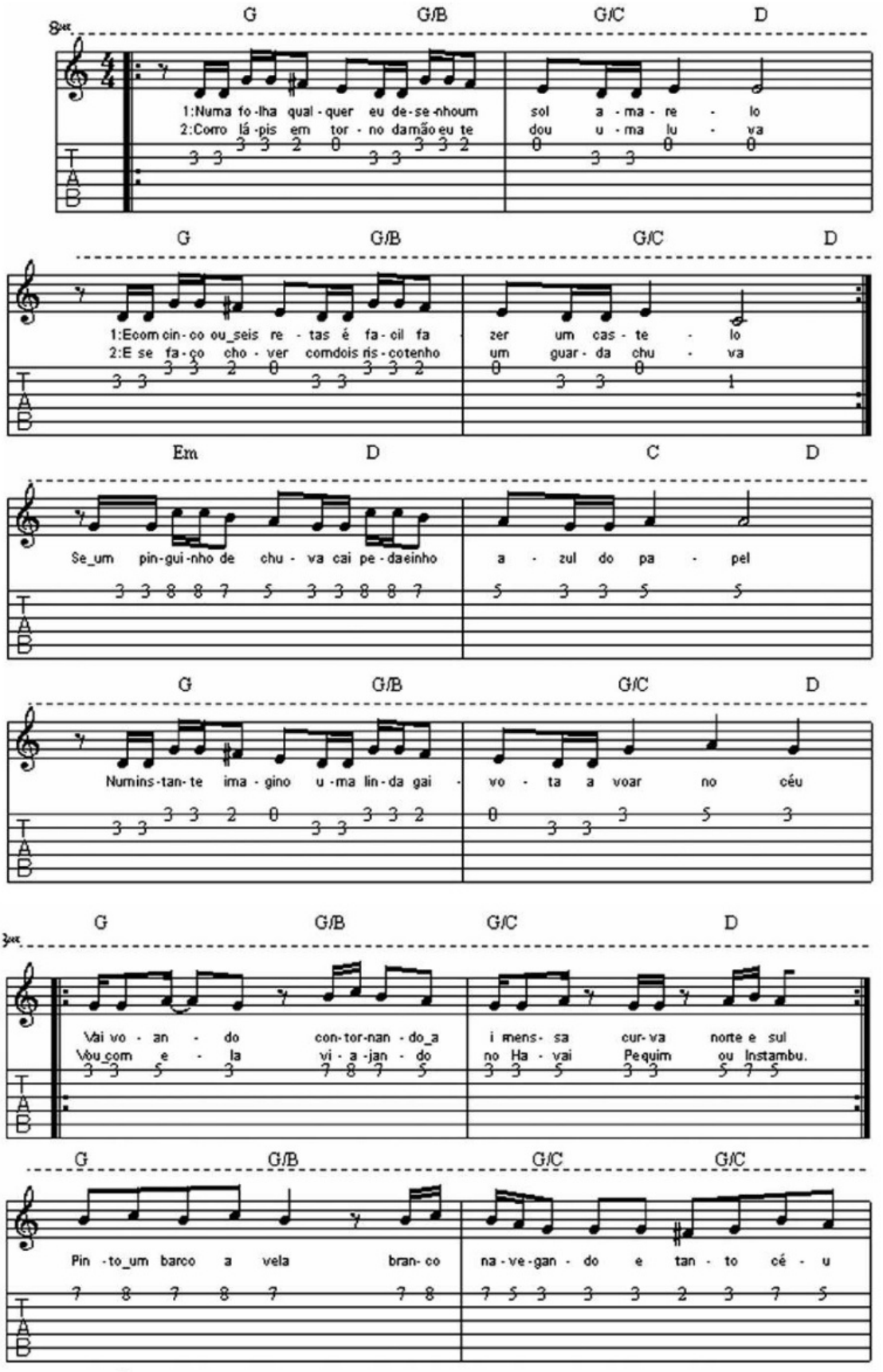
Basta alguém falar em "pestana", que muita gente já começa a pensar em desistir. Afinal, a pestana tem sido a responsável por alguns dos maiores traumas no estudo de instrumentos de corda em geral, sem falar na dor, nem na demora para trocar de acorde quando aparece uma delas pela frente. Na verdade, a pestana existe para facilitar a troca dos acordes. Além disso, abre um leque maior de opções dos mesmos. As reclamações de dores no polegar e indicador são freqüentes. O motivo é simples: os músculos envolvidos no processo não estão desenvolvidos o suficiente para fazer o trabalho, o que acarreta em dores. A solução para isso é exercitar os dedos da seguinte forma:

Exercício I : com os dedos polegar e indicador, faça uma pestana simples na primeira casa do seu instrumento. Aperte o dedo indicador da mão esquerda sobre todas as cordas e toque uma vez só. Em seguida, avance uma casa, aperte as cordas e toque novamente. Repita o procedimento até a sétima casa. Pratique esse treinamento alguns dias e, depois que surtir efeito e produzir um som limpo, podemos usar pestanas em acorde.

Exercício 2 : posicione a pestana no centro do braço do violão e escolha 3 acordes (posições) que não usem pestanas. Numere-os e, em seguida, sempre vá trocando na seguinte ordem: acorde 1 - uma pestana, acorde 2 - outra pestana, acorde 3, mais uma pestana, e assim por diante, lembrando de tocar cada acorde uma única vez. Aumente a velocidade gradativamente.

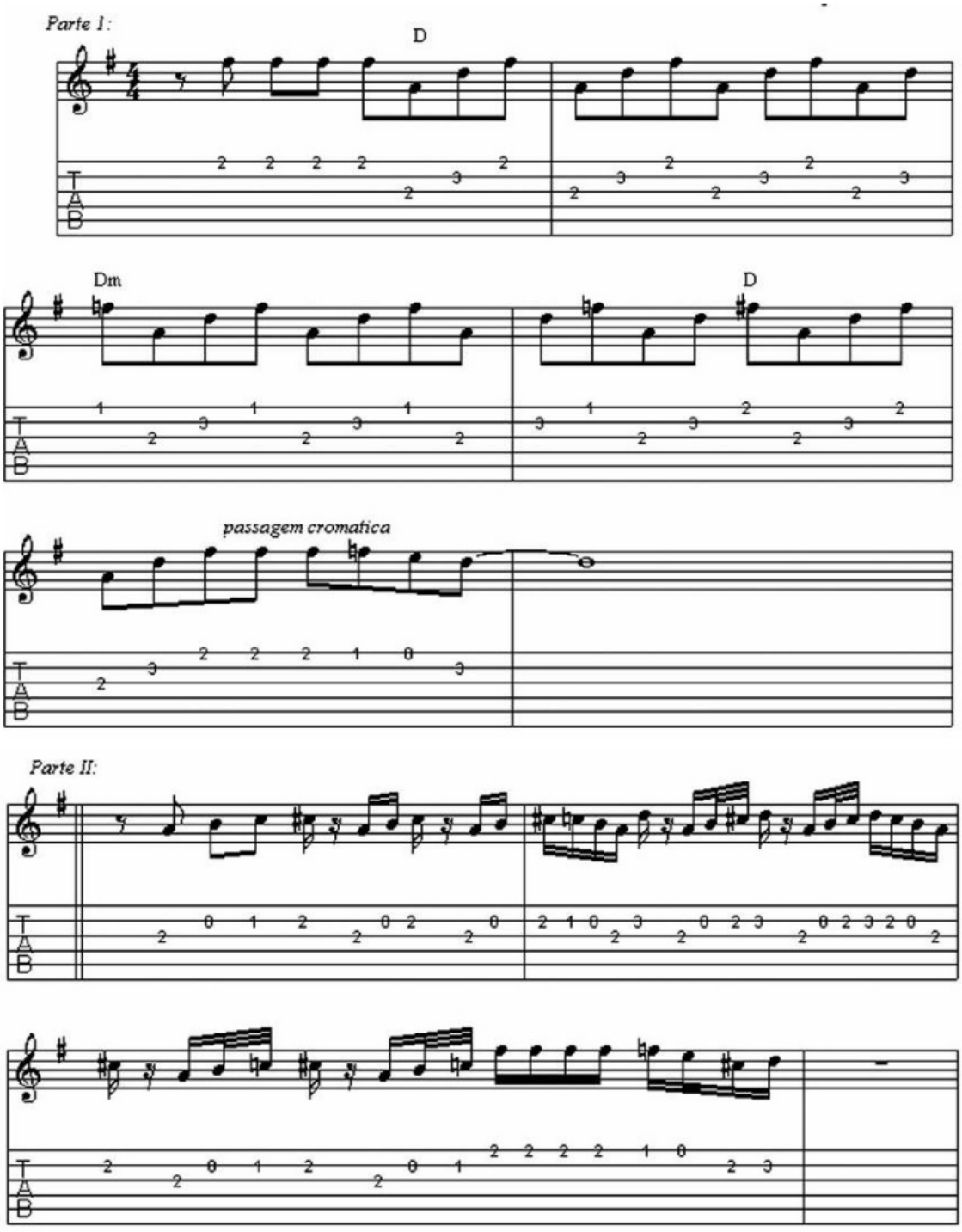
CLUBE DE REVISTAS

Peças musicais fáceis

Aquarela (Toquinho)

G G/B G/C D
1:Numa fo-lha qual-quer eu de-se-nhoum sol a-ma-re-lo
2:Corro lá-pis em tor-no damão eu te dou u-ma lu-va
G G/B G/C D
1:Ecom cin-co ou_seis re-tas é fa-cil fa-zer um cas-te-lo
2:E se fa-ço cho-ver comdois ris-cotenho um guar-da chu-va
Em D C D
Se_um pin-gui-nho de chu-va cai pe-daeinho a-zul do pa-pel
G G/B G/C D
Numins-tan-te ima-gino u-ma lin-da gai-vo-ta a voar no céu
G G/B G/C D
Vai vo-an-do con-tor-nan-do_a i mens-sa cur-va norte e sul
Vou com e-la vi-a-jan-do no Ha-vai Pequim ou Instambu.
G G/B G/C G/C
Pin-to_um barco a vela bran-co na-ve-gan-do e tan-to cé-u

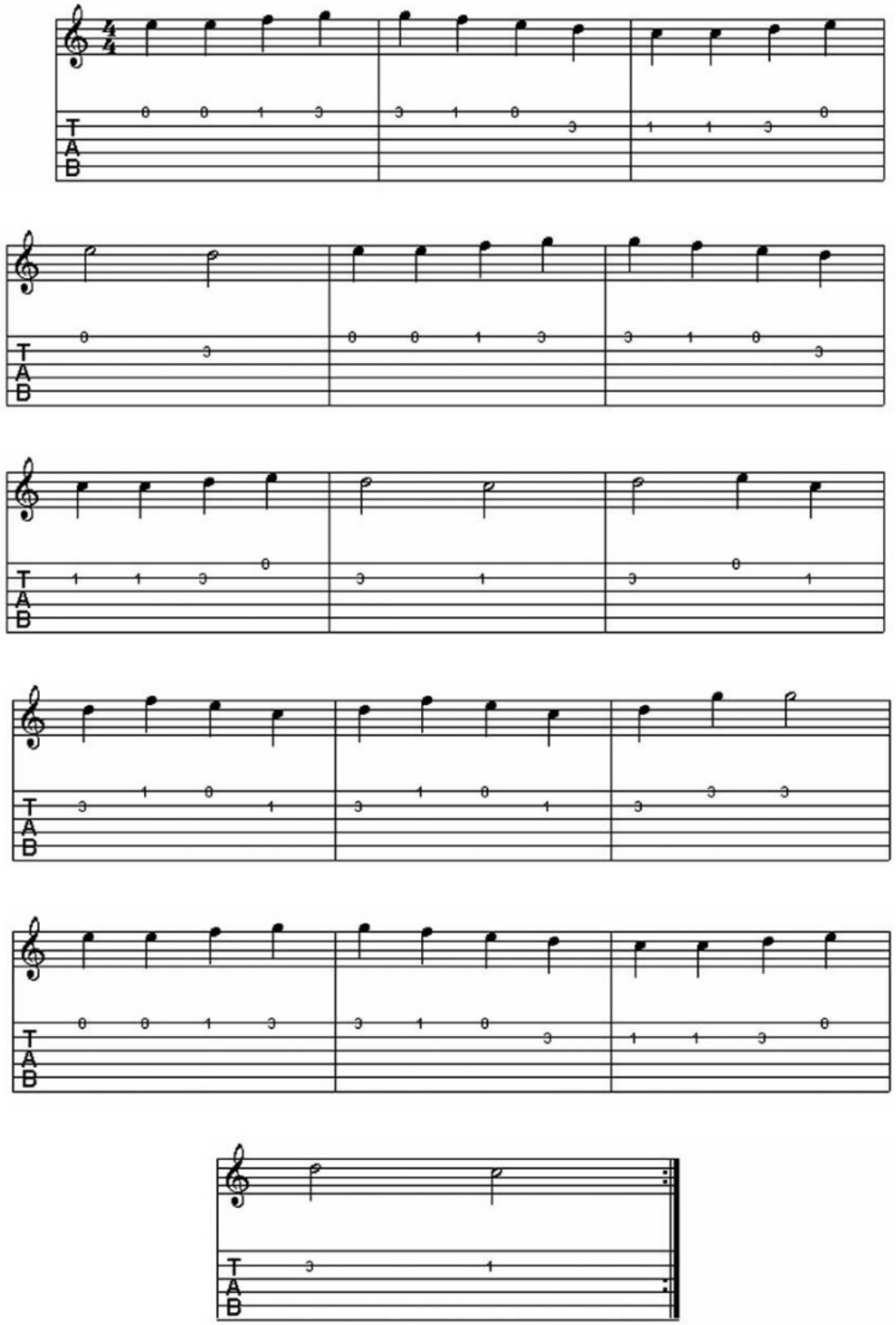
CLUBE DE REVISTAS

Brasileirinho (Valdir Azevedo)

Esta forma de tocar é uma adaptação para facilitar o aprendizado, em especial do iniciante. O tom original desta música é Fá, mas utilizaremos o tom Ré, observando que a música foi construída sobre a tríades: D=ré maior e Dm=ré menor. Trata-se de uma melodia, porém, dentro dos acordes.

CLUBE DE REVISTAS

Nona Sinfonia – Bethoven

Esta é uma melodia simples do compositor Ludwig Van **Bethoven**. Nela, as notas encontram-se apenas na 1ª (MI) e 2ª (SI) cordas. Dessa forma, torna-se mais fácil assimilar as posições. Escreva os nome de cada nota e, ao tocar, cante e pronuncie o nome da mesma.



CLUBE DE REVISTAS

OPALA & cia
www.revistaonline.com.br
ESPORTIVO ECONÔMICO
UM RARO SS4 da primeira série em perfeito estado de conservação
CAMARO
O modelo esporte da Chevrolet criado para enfrentar o Mustang
DIPLOMATA E CHEVETTE
Dois modelos originais, mas que guardam um segredo interior

UMA NOVA PAIXÃO

A Editora On Line lança mais uma publicação sobre um importante modelo nacional.
OPALA & CIA
aborda a história do primeiro automóvel Chevrolet brasileiro

Nº 4 JÁ NAS BANCAS!

EDITORA

Compre também pelo site: www.revistaonline.com.br
ou ligue: (11)3393-7700